LUXO SEM COMPROMISSO

Robb Report Brasil

ISSN 2176-8234
EDIÇÃO 24
R$ 50

VIAGENS INESQUECÍVEIS

A excelência do BTG está em tudo que faz sentido pra você.

BTG Pactual: Melhor Banco de Investimentos do Brasil.

World Finance – 2023

Sua trajetória merece essa experiência.

Alex Atala
Chef e Cliente BTG

Abra sua conta.

Dê um BTG na sua vida.

btg pactual

REDEFININDO O LUXO ESPORTIVO

RANGE ROVER
SPORT

No trânsito, escolha a vida!

JHSF

Tem a praia para surf,
mas, se a sua praia
é saúde e bem-estar,

IMAGEM REAL DA PISCINA DE
SURF COM TECNOLOGIA PERFECTSWELL®
E DO SURF LODGE RESIDENCES.

também tem o spa
internacional completo.

CONHEÇA
MAIS SOBRE
O BOA VISTA
VILLAGE.

IMAGEM REAL DA SALA
DE MASSAGEM DO SPA
E DO SURF LODGE RESIDENCES

DM9

O EMPREENDIMENTO DE CAMPO COM AMENITIES PARA TODAS AS PRAIAS:

- Boa Vista Village Surf Club, com piscina PerfectSwell® e praia exclusiva.
- Town Center inspirado em Carmel e nos Hamptons.
- Campo de golfe de 18 buracos por Rees Jones.
- Centro de tênis e beach tennis, com arena para eventos internacionais.
- Spa completo e academia de última geração.
- Centro Equestre, Fazendinha e Kids Club.

Um projeto arquitetônico exclusivo assinado por Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson
com paisagismo de Maria João d'Orey, que reúne lotes residenciais em dois condomínios exclusivos, além do
Golf Residences, Surfside Residences, Grand Lodge Residences, Family Offices e as Village Houses.

BOA VISTA
VILLAGE

É BOA VISTA, É IGUAL E É DIFERENTE.

VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Aviso Legal: O presente se refere às incorporações do Boa Vista Surf Lodge e do Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As amenities referentes à piscina para prática de surf, ao spa, ao equestre e aos clubes de tênis, esportivo e de golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais amenities será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária, no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village já constituído e nos regulamentos específicos. A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

Sua saúde merece

Antes de falarmos sobre saúde, queremos falar sobre você.

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 58 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

EMS.COM.BR **EMSFARMACEUTICA**

RUN
YOUR PATH, PUSH
YOUR WAY.

NEW TECHNOGYM RUN.
A revolutionary treadmill, conceived to train both cardio and power.

Discover
Technogym Run

Technogym São Paulo
Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1158
Technogym Rio de Janeiro Av. Ayrton Senna, 2150

TECHNOGYM®

MOVIMENTOS DA NATUREZA
MADEIRA DE FLORESTA DE MANEJO

BIA DORIA
ATELIER • GALERIA

Rua Brás Melilo, 91 - Vila Nova Conceição | São Paulo - SP
11 3842-7994 | 11 99456-5663 | biadoria.com.br

Robb Report

REPORTAGENS

54
OSCAR 900
Espaço nos Jardins traz memorabilia do design

58
PERFIL
Ralph Lauren, entre a elegância britânica e o estilo atlético dos EUA

64
MODA
Os looks de Ralph Lauren que combinam com carros incríveis

118
MODA
As joias que acompanham os vestidos luminosos da Dior Alta Costura

122
LIVRO
A trajetória pessoal e profissional de Anderson Birman, o fundador da Arezzo&Co

124
CARROS
A Pininfarina na era da emissão zero, com o Battista de 1.900 cv

128
ASAS
O desafio dos designers para agradar os exigentes proprietários e obter certificação

130
VINHO
Uma volta ao mundo pelos espumantes

132
FOOD & DRINK AWARDS
Em terceira edição, prêmio aponta talentos da gastronomia

142
ROBB REPORT DAY
A quarta edição do evento, realizada no Boa Vista Village com show de Ivan Lins

76
CAPA
VIAGENS INESQUECÍVEIS

78
MARANHÃO
Turismo de luxo em Santo Amaro, entre as dunas de Lençóis Maranhenses (foto)

84
BAHIA
O Uxua de Trancoso se consolida como hospitalidade internacional

88
ESQUI
A temporada no Hemisfério Norte promete ser uma das mais longas

98
MÉXICO
San Miguel de Allende mescla história, arte, boa mesa e hospitalidade tradicionais

100
CRUZEIRO
Roteiro no Mediterrâneo explora as heranças fenícia e árabe na Europa e no norte da África

106
ÁFRICA
Dois acampamentos de luxo para o safári no Zimbábue

108
ROTAS EXCLUSIVAS
Além do circuito tradicional de navegação dos iates

110
ISLÂNDIA
O novo acampamento de luxo da Islândia, em Kerlingarfjöll

114
ESPANHA
O restaurante Amar Barcelona coroa o El Palace, hotel que Ron Wood ajudou a projetar

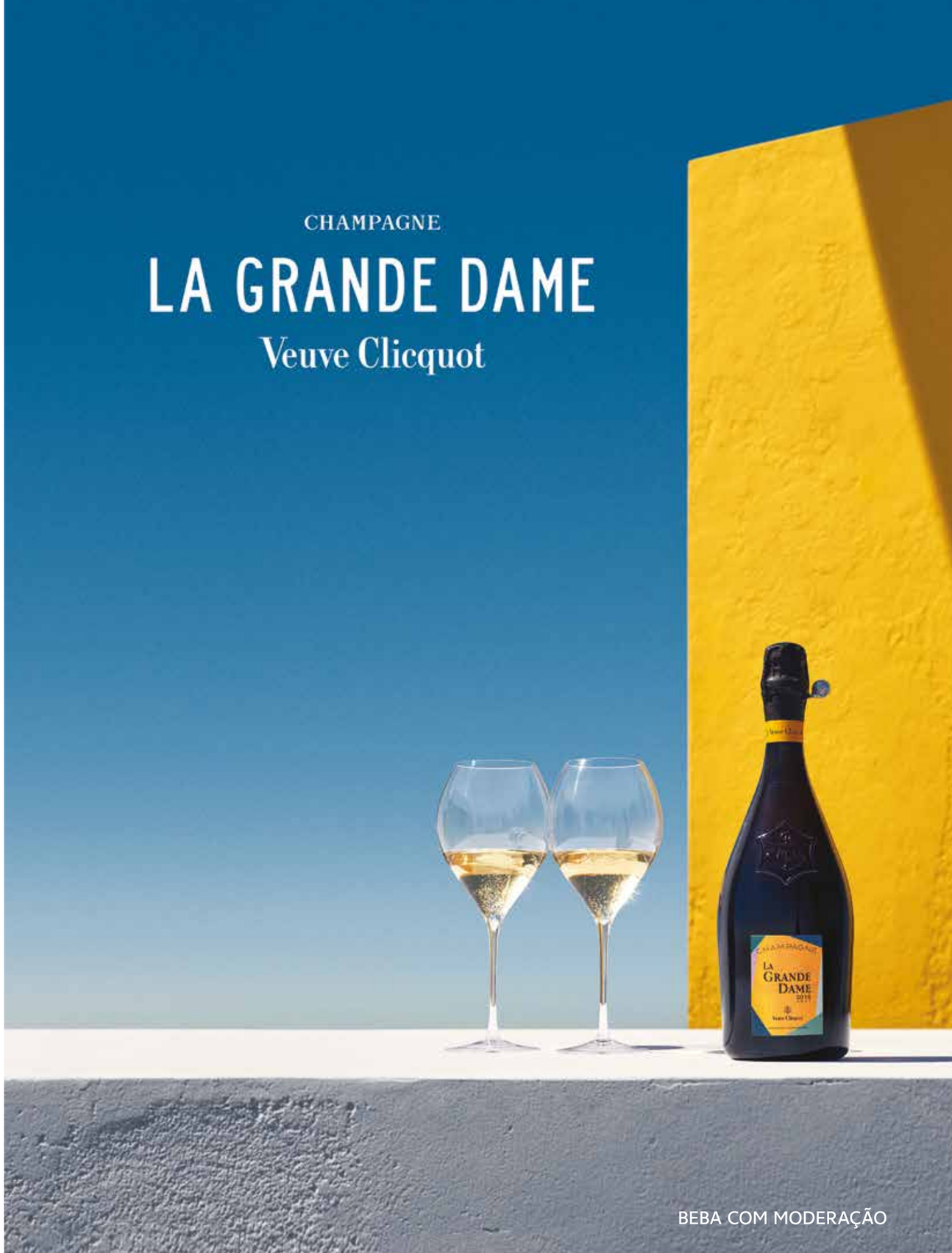
116
BARCELONA
A expertise do criador do conceito hotel-boutique

LUCIANO SPAGNOL RIBEIRO/ SHUTTERSTOCK

CHAMPAGNE

LA GRANDE DAME

Veuve Clicquot



BEBA COM MODERAÇÃO

Robb Report

SEÇÕES

18
CARTA DO EDITOR

22
OBJETO DIRETO
A Ducati Streetfighter V4S, referência de performance, e a Racevox Black Edition, nova bike da Swift

26
ROBB EM CASA
O sofá modular Luva, da Herman Miller, e a Arandela Francine, da Scatto

30
VITRINE
Do Limoncino Bottega ao Scarpin Kate 100, da Louboutin, todo o frescor da cor limão

34
RR LIST
A praia chique, do cantil Louis Vuitton ao chapéu fedora em palha Maison Michel

38
ARQUIVO PESSOAL
Com o pé fincado na arte, Tânia Bulhões lança linha de perfumaria

42
MUSEU PRIVÉ
No Masp, a arte indígena das Américas, Oceania e Escandinávia

50
ARTE
O MAC de Niterói ganha as esculturas de Rodrigo Pedrosa na exposição Abismo

68
PORTFÓLIO
Cássio Vasconcellos vê a riqueza milenar do Parque Nacional Serra da Capivara

146
LINHA DO TEMPO
Há 50 anos, *Atrás do Porto tem uma Cidade* pavimentou o estrelato de Rita Lee

A arte da tapeçaria Navajo, por Melissa Cody

Capa, ilustração: Francisco Martins

GRAHAM NYSTROM

A DIFERENÇA GULFSTREAM

Seu sucesso é nossa inspiração. Todo investimento que fazemos — em tecnologia avançada, inovação em sustentabilidade, fabricação de precisão e suporte ao cliente a nível mundial — é um investimento em você.

Gulfstream™

A General Dynamics Company

Pedro F. Ruiz, Vice-Presidente Regional de Vendas – América do Sul, pedro.ruiz@gulfstream.com
Luiz Cezar V. Alves, Gerente Regional de Vendas – América do Sul, luiz.alves@gulfstream.com

CARTA DA EDITORA

GISELE VITÓRIA
Editora-Chefe

O inesquecível

O inesquecível é sempre subjetivo. O que é memorável e emociona, o que torna algo perene depende da complexidade de vivências e costumes. Na entrada do Museu do Homem, em Paris, uma frase do poeta Paul Valéry ensina: "Depende daquele que passa, que eu seja túmulo ou tesouro. Isso só depende de você. Amigo, não entre aqui sem desejo". Assim são (ou devem ser), movidas pelo desejo, as experiências que tocam o nosso íntimo, que nos envolvem e nos tornam verdadeiramente inteiros. Nesta edição que leva a chamada de capa "Viagens Inesquecíveis", a ilustração do artista Francisco Martins integra a paisagem das dunas com o vestido da nossa lady do chapéu branco como se areia e tecido fossem algo único, fluido e integrado. Assim devemos nos sentir nas viagens inesquecíveis.

Escolhemos começar pelas belezas do Brasil, como as dunas dos Lençóis Maranhenses, seguidas por Trancoso, irresistível e premiado por seu hotel Uxua. As duas matérias são assinadas pela jornalista, e viajante non stop, Mari Campos. Também sugerimos um mergulho às origens no Parque Nacional da Serra da Capivara, patrimônio da Unesco revelado ao mundo pela arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon, registrado pelas lentes de Cássio Vasconcellos, grande nome da fotografia brasileira.

Pelo mundo, nos lançamos às aventuras geladas do esqui nas estações mais luxuosas da França, da Suíça e dos Estados Unidos. Destaque ainda para a África. Um cruzeiro pelo Mediterrâneo africano é descrito pelo editor Shoichi Iwashita, assim como as maravilhas do Zimbábue, visitado por Eleonora Halpern, diretora de relacionamento da JHSF. Suzana Barelli, mestre na cobertura jornalística dos vinhos, também pincela uma volta ao mundo com espumantes para você brindar o Réveillon.

Esta edição traz ainda um resumo do perfil especial de Ralph Lauren, assinado pelo editor-chefe da *Robb Report* americana, Paul Croughton. Lauren foi capa da edição estadunidense The Sucess Issue (starring Ralph Lauren). O perfil acompanha um editorial de moda com carros da coleção privada do ícone da moda mundial.

E para fechar com chave de ouro, o sabor inesquecível do que há de melhor na nossa culinária está presente nas páginas a seguir. Entre tantos talentos da gastronomia brasileira, sempre é difícil escolher os melhores do ano. Você vai conhecer os vencedores do *Robb Report Food & Drink Awards*, que festejamos com orgulho e satisfação.

Como propõe Valéry, não entre aqui sem desejo. Um brinde e boa leitura!

Paul Croughton: o editor-chefe da Robb americana assina o perfil de Ralph Lauren

Mari Campos: dos Alpes aos Lençóis Marenhenses

Suzana Barelli: borbulhas pela Itália, Espanha e Brasil

Shoichi Iwashita: pit stop na Argélia em cruzeiro no Mediterrâneo Africano

SAMSUNG
Galaxy Z Flip5
Cabe no bolso.
Cabe na bolsa.
Cabe no look.
Isso é Flip.
Imagens meramente ilustrativas. A interface do usuário (UX/UI) pode ser diferente. É possível notar um vinco no centro da tela principal, que é uma característica natural do smartphone. Recomendamos manter o celular imóvel durante o Modo Flex. Alguns aplicativos podem não suportar o Modo Flex.
Cheil

DORIA EDITORA

PUBLISHER E PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia

DIRETOR EXECUTIVO
João Doria Neto

DIRETORA DE CONTEÚDO
Ana Lúcia Ventorim

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

Robb Report Brasil

PUBLISHER
Celia Pompeia

CONSELHO EDITORIAL
Celia Pompeia,
João Doria Neto,
Beatriz Cruz,
Ana Lúcia Ventorim
e Gisele Vitória

EDITORA-CHEFE
Gisele Vitória

DIRETORA DE ARTE
Mirian Bertoldi

EDITORA EXECUTIVA
Rosane Pavam

EDITORA ESPECIAL
Silviane Neno

COLABORADORES:
Mari Campos, Shoichi iwashita,
Suzana Barelli (Texto),
Virginia Lamarco (Edição e
Produção da Seção Vitrine),
Fredy Uehara (Fotografia),
Marisa Bertoldi (Designer),
Lourdes Rivera (Revisão),
Claudia Fidelis (Tratamento de imagens),
Katia Tobias (Administrativo)

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete

PUBLICIDADE
Claudia Amaral
Eduardo Julianelli

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno

ROBB REPORT É PUBLICADA NO BRASIL PELA
DORIA EDITORA (TODOS OS DIRETOS RESERVADOS),
SOB LICENÇA DA ROBB REPORT MEDIA, LLC,
SUBSIDIÁRIA DA PENSKE MEDIA CORPORATION.
AV. BRG. FARIA LIMA, 2277 - JARDIM EUROPA,
SÃO PAULO - SP 01452-000 - (11) 3039-6011

PMC
PENSKE MEDIA CORPORATION (PMC)

Jay Penske
CHAIRMAN & CEO, PMC

George Grobar
CHIEF OPERATING OFFICER, PMC

Debashish Ghosh
MANAGING DIRECTOR,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Gurjeet Chima
ASSOCIATE VICE PRESIDENT,
INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Francesca Lawrence
ASSOCIATE DIRECTOR, INTERNATIONAL
BRAND & PARTNERSHIP OPERATIONS, PMC

Emma Wagner
MANAGER, INTERNATIONAL BRAND
PARTNERSHIPS, PMC

Robb Report

Luke Bahrenburg
PRESIDENT, ROBB REPORT AND HEAD
OF LUXURY PARTNERSHIPS, PMC

Paul Croughton
EDITOR IN CHIEF

Cristina Cheever
SENIOR VICE PRESIDENT, RR1 & LIVE MEDIA

Adam Fox
VICE PRESIDENT, INTERNATIONAL SALES
& PARTNERSHIPS

Robb Report é uma publicação da
Penske Media Corporation em parceria
com a Rockbridge Growth Equity.

LOS ANGELES OFFICE
11175 Santa Monica Boulevard
Los Angeles, CA 90025
310.321.5000

NEW YORK OFFICE
475 Fifth Avenue
New York, NY 10017
212.213.1900

Impresso no Brasil
For reprints and permissions:
RobbReprints.com
Subscription inquiries
and back issues: 800.947.7472,
+1.386.246.0137 (international),
robbreport@emailcustomerservice.com

GLENMORANGIE
SINGLE MALT SCOTCH WHISKY

Beba com moderação.

OBJETO DIRETO

MÁQUINAS, GADGETS, ACHADOS E PEÇAS DOS SONHOS

por SILVIANE NENO

GIOVANNI DE SANDRE

LEVEZA EM DUAS RODAS

A Ducati Streetfighter V4S tornou-se uma referência de performance no segmento de naked super-esportiva. Sem carenagens, guidão alto e largo, 178 kg em peso, motor Desmosedici Stradale de 208 cv, asas biplanas e pacote eletrônico de última geração, a motocicleta é uma supermáquina. Para deixá-la ainda mais exclusiva, um conjunto de acessórios Ducati reúne potências que enfatizam a alma de corrida, e faz a Streetfighter V4S ainda mais leve e esportiva. Preço: R$ 157.990,00 **www.ducati.com/br**

FOTO: DIVULGAÇÃO

PRADA DA HORA

Ainda no frescor do desfile na última Semana de Moda de Milão, e após exposição na Feira de Shangai 2023, a Panerai apresentou o novo Luminor Due em parceria com a Maison Prada. O relógio é resultado da união destes dois nomes italianos, fundindo a estética num acessório elegante e funcional. As proporções finas e leves do Luminor Due são combinadas com pulseiras em cores diferentes confeccionadas com material Prada Re-Nylon, um tecido regenerado, que reflete a pulsação da Panerai no contemporâneo e reinterpreta suas origens históricas de relógios de alta precisão. Preço: R$ 42.800,00 **www.panerai.com.br**

BRASILIMAGE

PEDAL EXCEPCIONAL

A Racevox BLACK EDITION é o novo lançamento da SWIFT. A bicicleta é um modelo exclusivo da marca luso-brasileira, fabricada em Manaus, com apenas dez unidades produzidas no mundo. O design da Racevox é marcante, e ressalta o DNA de performance e alta qualidade de pilotagem da linha Swift Carbon, muito apreciada por ciclistas profissionais no Brasil e na Europa. E quem pedala sabe que a pilotagem é tudo, garantindo a sensação de harmonia com a bicicleta. Preço: R$ 99.990,00 **www.br.swiftbicycles.com**

Range Rover Velar 24MY

Jeep Grand Cherokee 4xe

STUDIO OSIRI

NOVAS MÁQUINAS

Dois lançamentos aterrissam no Brasil despertando desejo nas ruas e estradas. O Range Rover Velar 24MY recebeu nova tela sensível ao toque, de vidro curvo flutuante, integrada ao interior arrojado, que conta ainda com cancelamento ativo de ruído de estrada disponível no sistema de som Meridian™, Cabin Air Purification Plus (sistemas de filtragem de cabine) e os avançados faróis Pixel LED com tecnologia Dynamic Bend Lighting. As misturas de lã Kvadrat ™ e tecido de poliuretano no Velar 24MY foram inspirados na alfaiataria sob medida e combinam estética moderna com tato aprimorado. O modelo também tem melhor autonomia, podendo completar até 64 km no modo elétrico. Já o Jeep® Grand Cherokee 4xe híbrido plug-in chega ao país com sua versão mais moderna. A quinta geração do SUV mais premium do portfólio da marca vem com muito luxo e tecnologia, sem abrir mão da capacidade 4x4, agora na configuração híbrida plug-in.

RANGE ROVER VELAR 24MY Preço: sob encomenda, a partir de R$ 643.950,00
www.landrover.com.br

JEEP GRAND CHEROKEE 4Xe Preço: R$ 569.990,00
www. jeep.com.br

COMBO HIGH TECH

O novo Galaxy Watch6 Classic é um smartwatch pensado para acompanhar as rotinas mais agitadas, juntando estilo com recursos completos de saúde, desde o monitoramento de frequência cardíaca e do sono, até as atividades físicas. Clássico também nas cores: grafite e prata, o Galaxy Z Flip5 completa o combo de modernidade. Inovador, o Smartphone faz parte da quinta geração dos aparelhos dobráveis da Samsung. O design é elegante e o desempenho poderoso. Ele traz um display externo de 3,4 polegadas que facilita o uso no dia a dia e permite tirar fotos e gravar vídeos nos ângulos mais variados e criativos. Disponível em diversas cores, é só escolher.

GALAXY WATCH6 CLASSIC. Preço: R$ 3.999,00
GALAXY Z FLIP5. Preço: R$ 7.999,00
www.shop.samsung.com.br

Galaxy Watch6 Classic

Galaxy Z Flip5

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Castelo Saint Andrews é um Relais & Châteaux situado em condomínio privado no coração de Gramado. São 11 suítes exclusivas no Castelo, 8 suítes no Mountain e a linda Mountain House com 3 suítes. Jardins encantadores, spa, sauna, piscina aquecida, atendimento personalizado com Butter, Housekeeping, Concierge e serviços de hotelaria de classe mundial.

Mountain House - Casa exclusiva com 500m²
Dentro do complexo Saint Andrews!
Com serviços exclusivos de hotelaria.

Experiências gastronômicas únicas, harmonizadas
com os melhores vinhos do mundo!
No Premiado Restaurante Primrose.

FÉRIAS NA SERRA GAÚCHA

Além da experiência de hospedagem no Castelo, aproveite incríveis aventuras como: rafting, passeio de balão, esqui e snowboard. Conheça as novas atrações Space Adventure e NBA Gramado. Passeio de dia todo no maravilhoso litoral Gaúcho, na Praia de Xangri-lá. Visite o mundo dos vinhos e espumantes no Vale dos Vinhedos . No Saint Andrews você têm programações de 7, 4 e 3 noites. **Vide site...**

PROGRAMAÇÕES ESPECIAIS
Janeiro: Mês das Hortênsias nos jardins do Castelo.
Fevereiro: Vindima Experience - Com a tradicional "Pisa das Uvas".

CARNAVAL VENEZIANO

Viva esta maravilhosa Experiência Exclusiva!
Inspirado no Carnaval de Veneza, "o mais antigo do mundo". Com músicas nos jardins, máscaras e fantasias, jantar menu Surprise do Chef, tradicional feijoada, Royal Afternoon Tea*, Terapia Relaxante*, noite de pizzas gourmet* Kit Carnaval. **Vide site.** (* exclusivo para 7 noites)

8 dias / 7 noites (08 a 15/02 ou 11 a 18/02)
5 dias / 4 noites (09 a 13/02 ou 11 a 15/02)
4 dias / 3 noites (10 a 13/02 ou 11 a 14/02)
Uma experiência única e inesquecível!

Faça sua reserva para o Natal e Réveillon. Últimas suítes disponíveis.

Reservas e informações: (54) ***3295-7700 / 99957-4220*** *(ou seu agente de viagens)* | *castelosaintandrews* | *saintandrews.com.br*

ROBB EM CASA

por SILVIANE NENO

MODERNO E CENTENÁRIO

O sofá modular Luva, da Herman Miller, em parceria com o designer singapurense radicado em Portugal Gabriel Tan, é a novidade da marca que completa 100 anos. Em uma busca contínua de novas maneiras de trabalhar em todas as disciplinas e reimaginar o artesanato e a tecnologia tradicionais, Tan homenageia uma miríade de intersecções culturais com projetos incrivelmente confortáveis e funcionais. Preço: R$ 65.000,00 **www.hermanmiller.com**

ELEGÂNCIA RURAL

Criado especialmente para ambientes outdoor, o Divã Carro de Boi lembra o mobiliário rústico das fazendas de café repaginado por uma marcenaria tradicional de acabamentos primorosos e intenso uso da madeira ipê. Um toque rural, porém moderno, também em sítios urbanos. Preço: R$ 32.027,00 **www.etel.com.br**

NELLO AUN

LUZ E CLIMA

A Arandela Francine, da Scatto, feita à mão, é uma celebração da iluminação francesa, conhecida por sua elegância e estilo clássico refinado, com toques de arte contemporânea. Inspirada no pendente original Piccolo da própria Scatto, a peça traz uma releitura moderna, incorporando novos elementos. Preço: R$ 11.454,00 **www. scattolampadario.com.br**

ROBB EM CASA

por SILVIANE NENO

PURA CONTEMPLAÇÃO

Escultura em forma orgânica em cristal fumê sobre base retangular, assinada por Livio Seguso e datada (1972), fez parte da Bienal de Veneza de 1946, quando o murano passou a ter relevância de obra de arte. Medidas: 38 cm x 28,5 cm de altura. Sentido Cosmopolita Rua Groelândia, 1.922 São Paulo, Brasil. Preço: R$ 34.000,00

POKER E OUTRAS CARTAS

Poker é uma mesa de jogos Zanotta projetada pelo designer italiano Joe Colombo (1930-1931). Com tampo em laminado branco e tecido verde com borda em couro, é sustentada por pés em aço inox 18/8. Joe aprendeu a ser designer perseguindo os ideais da produção industrial, por meio do qual conseguiu mostrar o espírito – inclusive o tecnológico – de seu tempo. Como o dos pratos giratórios, cada um dos quais incorpora um cinzeiro removível. A peça está à venda com exclusividade pela Micasa. Preço: R$ 116.611,00 **www.micasa.com.br**

FERNANDO LAZLO

NA PRAIA DE JORGE ZALSZUPIN

A poltrona Ondine, criada pelo renomado designer Jorge Zalszupin, tem formas orgânicas no assento e no encosto, estrutura metálica curvada, com revestimento em espuma moldada e coberta por tecido flexível. Trata-se de um protótipo feito pelo designer para sua residência de praia, nunca produzido em série e comercializado. Uma joia do design moderno. Preço: R$ 27.052,00 **www.etel.com.br**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRAZERES DE ASPEN

TAMARA SUSA

Nesta temporada, a estação mais festejada dos Estados Unidos inaugura mais pistas e consagra o melhor de seu lifestyle para os esquiadores

TAL WILLIAMS PHOTOGRAPHY INC.

Esqui e as melhores ofertas de inverno: a nova temporada em Aspen promete

DIVULGAÇÃO

A preferência de tantos esquiadores por Aspen, nos Estados Unidos, terá agora mais uma razão de ser. Entre as novidades desta temporada, vem aí a esperada ampliação de sua área esquiável em mais de 20%. Vale programar sua viagem com as promoções da Stay Aspen Snowmass, referência para pacotes promocionais exclusivos de esqui e ofertas especiais (aspensnowmass.imagerelay.com).

A zona Pandora's de Aspen ganhará um novo quadriciclo de alta velocidade, 15 novas trilhas e diversas áreas de clareiras com vistas deslumbrantes. O destino, marcado pela diversidade de pistas, oferece ainda inúmeras opções de lazer, como museus e galerias de arte, delícias gastronômicas atestadas pelo *Guia Michelin*, hotéis luxuosos e a conhecida vida noturna.

E o relax pós-esqui obviamente é mandatório. O The Little Nell Resort, um dos mais luxuosos e procurados hotéis da região, criou o The Spa at The Little Nell. Único com acesso direto às pistas, tem suítes de tratamento, sauna infravermelha, zona de estar e lareira.

Para abrir a noite depois de um dia na neve, The Little Nell é dono de uma das melhores adegas dos Estados Unidos, com mais de 20 mil rótulos. O hotel foi premiado duas vezes pela qualidade excepcional de seus vinhos e sua gastronomia, combinação que faz parte da filosofia do resort desde o seu início.

O prêmio anual World of Fine Wine, em Londres, agraciou o Little Nell na categoria "Melhor Lista de Vinhos de Hotel na América do Norte". "Que honra celebrar o grande legado de vinhos no The Nell", disse o Diretor de Vinhos do Little Nell, Chris Dunaway. "Trabalhamos incansavelmente nos últimos 34 anos para buscar e compartilhar alguns vinhos finos e raros com nossos hóspedes." E não para por aí. Na primeira edição da seleção do *Guia Michelin Colorado*, três regiões foram consideradas para o guia – Denver e Boulder, Vail e Beaver Creek, Aspen e Snowmass. Entre os vencedores de Aspen e Snowmass, destacam-se BOSQ Aspen/Chef Barclay Dodge, que recebeu uma estrela Michelin, enquanto Element 47 no The Little Nell, Prospect no Hotel Jerome e Mawa's Kitchen receberam a distinção de Restaurante Recomendado. "Ser reconhecido pelo mais alto padrão é muito lisonjeiro, considerando o volume que servimos no Element 47 no The Little Nell. Vamos nos esforçar para manter a excelência", completou Matt Zubrod, Diretor Culinário do The Little Nell.

Centro de reservas oficial de Aspen Snowmass, o Stay Aspen Snowmass é a referência para pacotes exclusivos de esqui, bem como as melhores ofertas para a seu escape de inverno. Especialistas da região podem criar o seu pacote de férias em Aspen Snowmass, incluindo hotel, passagem aérea, transporte terrestre, bilhetes para os teleféricos, bilhetes para atividades, aluguel de equipamento e aulas e outros programas. A nova temporada de esqui promete. ■ **www.aspensnowmass.com/visit/winter**

PRESENTES DESCOLADOS por VIRGINIA LAMARCO

GIULIA

PURO CHARME
Argola para guardanapo, de macramê, Auguri Up+Casa. Preço: R$ 169,00 (4 peças)
www.upmaiscasa.com.br

Sapore d'Italia

Luz e ousadia na escolha perfeita para brilhar no verão e deixar tudo com mais personalidade

DE PANTERA
Porta-cartões Panthère C com aba em pele de bezerro, da Cartier. Preço: R$ 4.200,00
www.cartier.com.br

NO ESTILO SICILIANO
Licor limoncello, Limoncino Bottega, na Casa Flora. Preço: R$ 156,90
www.casaflora.com.br

DREAM STUDIO

NOITE DE GALA
Vestido longo, da família Iris verde, de chiffon, da PatBo. Preço: R$ 6.000,00
www.patbo.com.br

ABRE ALAS
Scarpin Kate 100, em couro envernizado, Christian Louboutin. Preço: R$ 5.420,00
www.iguatemi365.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MODELO DE INFLUÊNCIA
Bolsa Cabata, modelo Tote, em couro natural e borracha, Christian Louboutin. Preço: R$ 8.190,00
www.iguatemi365.com

PÉS BRILHANTES
Sandália Silk, em couro verde, Gianvito Rossi, à venda no CJ Fashion. Preço. R$ 5.390,00
www.cjfashion.com

FOCO NA LEITURA
Abajur Harry, designer Marcio Neri, em alumínio e latão, com dimmer na cúpula, na La Lampe. Preço: R$ 2.870,00
www.lalampe.com.br

PEÇA EXCLUSIVA
Taça de vinho, Auguri, em cristal pintado à mão, na UP + Casa. Preço: R$ 149,00
www.upmaiscasa.com.br

NA SOMBRA
Boné Holiday Lemon, 100% algodão e de alta resistência, Salinas. Preço: R$ 198,00
www.salinas.com.br

JOÃO COUTO

NO DIVÃ
Sofá Lennox, designer Gordon Guillaumier para Lema, com estrutura de metal e bronze, na Firma Casa. Preço: a partir de R$ 60.000,00
www.firmacasa.com

*Preços pesquisados em outubro/2023

Meu limão, meu limoeiro

Verde limão-taiti : a cor que proporciona uma sensação de bem-estar, elegância e ousadia

EU USO ÓCULOS!
Óculos de grau, em acetato italiano, pintado à mão e artesanalmente, de Gustavo Eyewear. Preço: R$ 1.480,00 **www.gustavoeyewear.com.br**

EM TEMPO
Relógio Pilot Cronógrafo 41 mm, caixa em ouro 18 quilates e um mostrador verde com acabamento raio de sol e pulseira de borracha verde, IWC. Preço: R$ 118.500,00 **www.iwc.com.br**

*CORTESIA GALERIA ESTAÇÃO

CONTO ABSTRATO
Obra, *Sem título, 2019*, óleo e asfalto sobre linho, de Germana Monte-Mór, na Galeria Estação. Preço: R$ 15.000,00 **www.galeriaestacao.com.br**

UM LUXO
Blusa manga longa, Chain, em jaqcuard, Stella McCartney, à venda no CJ Fashion. Preço: R$ 7.199,00 **www.cjfashion.com**

NA PASSARELA
Sandália Limoncello 105, Aquazurra, à venda no CJ Fashion. Preço: R$ 3.834,00 **www.cjfashion.com**

JOGO DE BOTÕES
Abotoadura Double C, em prata de lei, malaquite, banhado a paládio, Cartier. Preço: R$ 5.800,00 **www.cartier.com.br**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FLORESTA TROPICAL
Coffee table,da linha Amazônia Monstera, em alumínio, da designer Tatiana Mandelli, na Tidelli. Preço: a partir de R$ 4.625,60 **www.tidelli.com.br**

TRADIÇÃO VERDE
Perfume Polo, Cologne Intense, Ralph Lauren. Preço: R$ 510,00 **www.iguatemi365.com**

DIVINAS PEDRAS
Brinco Coisas do Mundo, em ouro rosé 18K com turquesa verde e suns-tones, Emar Batalha. Preço: R$ 26.833,00 **www.emarbatalha.com.br**

VERÃO EM FESTA
Vestido Teodora, de Dalila,em tecido com bordado metalizado corrido de paisleys e detalhes florais, Cris Barros. Preço: R$ 6.572,00 **www.crisbarros.com.br**

DE CORAÇÃO
Pendente Open Heart, coração de jade verde em cordão Mesh em ouro, da designer Elsa Peretti, Tiffany. Preço: R$ 33.350,00 **www.tiffany.com.br**

T. TIFFANY & CO.STUDIO

ESTAMPA GEOMÉTRICA
Tênis cano baixo, solado com textura e recortes estampados, Missoni. Preço: R$ 3.390,00 **www.iguatemi365.com**

DZ FOTOGRAFIA

PRONTO PARA SERVIR
Vinho branco, uvas Alvarinho, 2022, da vinícola Hermann, na Decanter. Preço: R$ 101,90 **www.decanter.com.br**

*Preços pesquisados em outubro/2023

Praia Chique

Cada estação inspira um estilo. Embarque nesta viagem de verão

1 A HORA DA ESTRELA
Relógio TUDOR Black Bay 58, com luneta giratória unidirecional em aço. Preço: R$ 24.330,00 **www.dryzun.com.br**

5 REFÚGIO BAIANO
O Hotel Maitei fica em Arraial d'Ajuda, na Bahia. Tem apenas 17 suítes, todas com hidromassagem e vista panorâmica da região e do Oceano Atlântico. Diárias para casal, com café da manhã incluído, a partir de R$ 1.599,00 **www. maitei.com.br**

7 MOOD TROPICAL
Cantil Louis Vuitton, inspirado na paixão por viagens da marca. Preço: R$ 10.400,00 **www.br.louisvuitton.com**

2 APOSTA CERTA
À beira da piscina ou na praia, maiô de alças com ponteiras Adriana Degreas. Preço: R$ 790,00 **www. adrianadegreas.com.br**

6 ALTA TENTAÇÃO
Óculos de sol Retangulare Chanel, em acetato de tartaruga escura. Preço: R$ 3.240,00 **www.chanel.com**

8 CHARME NO CLÁSSICO
Chapéu fedora em palha Maison Michel, acabamento em gorgurão. Preço: R$ 6.263,00 **www.farfetch.com**

3 BOM ALIADO
Boné Miles H Circle em sarja de algodão stretch. Preço: R$ 3.375,00 **www.hermes.com/br**

4 ELEGÂNCIA CASUAL
Bolsa Christian Dior Book Tote em sisal trançado. Preço: R$ 15.725,00 **www.new4another.com.br**

9 MAR ABERTO
Cluth Adam Fish Light Honey Serpui Marie, obra de arte feita à mão. Preço: R$ 1.519,00 **www.serpui.com**

10 ALÉM DO HORIZONTE
Viseira Track&Field Holográfica em tecido leve com proteção contra os raios UV-A e UV-B. Preço: R$ 159,90 **www.tf.com.br**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

*Preços pesquisados em outubro/2023

GOLDEN RIDER
·TOUR·

WELCOME ON BOARD

Comodidade é a palavra de ordem para nossos clientes. Sejam os que vão até Genebra para uma rodada de reuniões ou um grupo de amigos que vão até Nova Iorque, em um final de semana, assistir um Global Champions Tour.

Para nós, é muito mais do que isso. Nós trabalhamos para que o cliente tenha uma experiência única em cada um dos voos feitos conosco.

Desde a escolha da melhor aeronave que atenda aquele voo, até nos certificar que a equipe de comissários receba os vinhos do cliente, na temperatura que ele gosta, para beber durante o trajeto.

O que percebemos em todos esses anos trabalhando com fretamento de aeronaves é que nossos clientes, após usar esse serviço, diminuíram abruptamente o consumo do serviço de aeronaves comerciais.

Não apenas pelo conforto e exclusividade, mas por conveniência. A praticidade de decolar no horário que melhor convém, não precisar levantar da sala VIP para despachar bagagem ou se preocupar com a fila da alfândega, escolher previamente seu cardápio e de toda sua família ou ainda quem sabe, levar seu cãozinho de estimação para umas merecidas férias no Caribe. Nada é impossível nesse mercado.

Eu faço questão de ir em todos os embarques, registro pessoalmente, o despacho das bagagens dos clientes e vou até a aeronave conversar com os comissários e pilotos, para que saia tudo como planejado.

Nossos fornecedores já conhecem nosso jeito de trabalhar, sabem que gostamos de acompanhar cada detalhe de voo, alterações de rotas, mudanças climáticas e etc. Gostamos de estar sempre um passo a frente, garantindo que o passageiro não tenha "surpresas" durante a experiência.

E cada um tem a sua peculiaridade. Temos um cliente que, apesar de viajar com seu staff, gosta de ter certeza que as malas serão colocadas dentro do voo. Então, nós criamos as TAGS personalizadas e numeradas para que ele possa conferir, no destino. Outro cliente tem um vinho de sua preferência e gosta de beber ele gelado. Nós contatamos o distribuidor dele, recebemos o vinho na agência, colocamos a quantidade que ele gosta de tomar em voo para gelar e outras em temperatura ambiente. Na volta, a equipe de comissários já está com a mesma quantidade de garrafas geladas, esperando o cliente.

Hoje, algumas das aeronaves que mais trabalhamos são o Gulfstream 650 ER, Bombardier Global 5000 e aguardamos ansiosamente a chegada das novidades: Os Gulsfream 700 e 800 e o Global 8000 que vêm ainda mais aerodinâmicos, rápidos e preocupados com a comodidade e conforto dos passageiros. Assim como nós!

goldenridertour +55 11 99932-6302

Belos pratos com a pintura de grife

Inspiração francesa, alma brasileira

Tânia Bulhões expande negócios internacionais e lança linha de perfumaria, sempre com o pé fincado na arte, sua maior paixão

por LANA BONET

Pablo Picasso dizia que todos nascem artistas, a dificuldade é permanecer artistas quando crescem. Para alguns, com a arte entre seus talentos, contudo, torna-se algo natural. Foi assim para o artista europeu, é assim para a brasileira Tânia Bulhões, fascinada por ele desde Uberaba, cidade mineira onde nasceu e começou a pintar quadros e louças. Igualmente à moda do pintor, ela exibe tino para os negócios. Transformou sua arte em grife nacional, uma das mais tradicionais em artigos de luxo para a casa.

"Gosto de escultura, dança, shows, pinturas, artes de rua. Toda expressão artística me fascina", ela diz. Embora encantada pela obra do espanhol, inspira-se grandemente na França, país pelo qual nutre paixão. Tânia coleciona miniaturas da Torre Eiffel, pois elas a fazem lembrar de que sempre teremos Paris. Há 25 anos, aliás, produz suas porcelanas na Royal Limoges, centro-oeste da França. Fundada há mais de 225 anos, a fábrica é histórica no país tido por capital mundial da porcelana. Ao longo do tempo, porém, a produção da marca brasileira passou a responder por mais de 50% da operação da instituição, o que culminou em sua compra por Tânia em abril de 2023.

FÁBRICA NO BRASIL

"Tenho autonomia para produzir meus desenhos com prioridade e acompanhamento mais preciso." A compra também segue uma estratégia de internacionalização e expansão no mercado global da grife referência nacional no segmento casa e decoração de luxo, com 33 lojas no país. Os próximos passos são construir sua primeira fábrica no Brasil, além de um centro de distribuição, ambos em Minas Gerais, e abrir lojas físicas nos Estados Unidos, tudo em 2024. Antes, no entanto, em parceria com franceses, Tânia relançou sua linha Eau de Parfum, dedicada à perfumaria, com 11 fragrâncias para uso pessoal.

Como boa artista e empreendedora, ela quer sempre trabalhar à perfeição, tal qual Picasso fez. "Logo depois de realizar um projeto, acho que tenho de produzir algo ainda melhor. Agora estou apaixonada pela coleção que estará à venda na abertura da nossa nova loja-conceito no próximo ano", sorri a artista. A mineira de inspiração francesa se diz protegida pela padroeira do Brasil. "Guardo com muito carinho, já há muitos anos, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, minha santa protetora." ℝ

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A artista a esboçar desenhos em meio a tintas, canetas e pincéis

Picasso, cujo trabalho acompanha desde Uberaba, onde começou

Tânia Bulhões no ateliê, com suas louças à espera de pintura. No alto, a Nossa Senhora Aparecida protetora. Ela coleciona miniaturas de Torre Eiffel: "Sempre teremos Paris". Acima à dir., lápis de cor para os esboços

Coleção Heritage e o infinito particular de Stephanie Wenk

COLAR YVONNE RAINBOW
Água-marinha, topázio azul, ametista, citrino, kunzita, prasiolita, e ouro amarelo 18k

Novo lançamento da SAUER nasce para honrar e atualizar os códigos criativos da casa fundada em 1941

FOTOS STILL: DIVULGAÇÃO

PULSEIRA RIVIERA OVAL RAINBOW Turmalina, rubelita, tanzanita, topázio imperial, topázio azul, ametista, citrino, granada e ouro amarelo 18K

ANDRE LOEIRO

Stephanie Wenk, diretora criativa da SAUER

Em seus mais de 80 anos de história, SAUER se conecta com a energia e a beleza das pedras brasileiras para dar vida às criações que se perpetuam no tempo e na memória. A partir da contemplação e com a sabedoria do poder das gemas herdadas pelo francês Jules Sauer, criador da joalheria fundada em 1941 no Rio de Janeiro, a diretora criativa Stephanie Wenk é a responsável por atualizar e preservar simultaneamente o DNA da casa, levando-a para o presente com uma abordagem contemporânea. Em contato profundo com a gênese da marca, ao combinar o improvável com o surpreendente, Stephanie trouxe frescor e um toque preciso de bom humor à moda brasileira e à joalheria internacional, unindo constelações, dimensões esotéricas, movimentos artísticos, estudos arquitetônicos e descobertas científicas em coleções para vestir e colecionar.

Desde 2014 à frente da direção criativa de SAUER, Stephanie exalta a beleza e a exuberância do Brasil, revelando maravilhas ao mundo com peças inspiradas na natureza, cultura e originalidade do país. "Trabalhamos em alquimia e contemplação para transformar pedras em esculturas atemporais que atravessam gerações e ultrapassam tendências", diz a diretora criativa, que acaba de lançar Heritage, a nova coleção que honra a expertise e atualiza os códigos criativos da marca, celebrando artesãos que fazem do ateliê um espaço de experimentação e transcendência artística. "A essência, os valores e a cultura de SAUER são transmitidos em peças que equilibram a busca de novas referências e o respeito às tradições. Passado e presente se encontram para revelar um futuro de curiosidade e dedicação ao surpreendente", explica. "Olhamos sempre para o amanhã enquanto honramos as nossas raízes. É uma combinação constante de ontem e hoje que nos permite seguir adiante."

Em Heritage, entram em cena algumas das gemas mais especiais do museu SAUER, pedras que narram em três dimensões o intuitivo particular de Stephanie Wenk e contam a história da casa pioneira em utilizar pedras coloridas na alta joalheria. Vida e obra que seguem, esmeraldas e outras raridades guardadas há seis décadas nos acervos foram selecionadas pela primeira vez para fazer parte de uma coleção. "As pedras têm uma capacidade incrível de guardar histórias e emoções. Assim como um livro, elas carregam os contos de sua formação, as mãos que as moldaram e as jornadas em que embarcam com quem as vestem", conta. "Cada corte e cada lapidação revelam uma faceta única de sua beleza, desvendando novos capítulos e simbolizando diferentes momentos da vida. É incrível como elas podem evoluir e ganhar novos significados para as próximas gerações." ■

Cantos de celebração

Masp traz representações do cotidiano e da espiritualidade indígenas na América, Oceania e Escandinávia

por ROSANE PAVAM

Celebrar a natureza é o que os povos originários fazem para preservar a vida. Celebrar, ou ligar respeitosamente a própria existência a de todos os outros seres, pode adiar o fim do mundo que às vezes parece bater à porta. Segundo o conhecimento indígena, a cada dia mais assimilado pela ciência tradicional, fortalecemos a nossa continuidade como espécie quando reverenciamos o ambiente que nos propicia a vida.

Em colaboração com o norueguês Kode Bergen Art Museum, o Museu de Arte de São Paulo (Masp) relata essa celebração na mostra coletiva *Histórias indígenas*, que ocupa as galerias do primeiro andar e o segundo subsolo da instituição paulistana até 25 de fevereiro, partindo depois para uma temporada em Bergen, na Noruega, entre abril e agosto de 2024. Com o objetivo de evidenciar diversas perspectivas dessa arte celebratória, 13 curadores indígenas ou de ascendência indígena selecionaram 170 artistas das Américas do Sul e do Norte, Oceania e Escandinávia e suas 285 obras de várias mídias e tipologias, origens e épocas, do período anterior à colonização europeia até o presente.

A exposição, que dá continuidade à série *Histórias* no Masp (entre 2016 e 2022, o museu circulou pelos temas infância, sexualidade, região afro-atlântica, mulheres, dança e histórias brasileiras), é composta de oito núcleos. Em sete deles, são observados a família, a comunidade, a terra, a construção do eu e a pintura no deserto, entre outros aspectos do cotidiano das comunidades no Canadá, México, Austrália, Peru, Nova Zelândia, Suécia e Brasil. Por fim, no oitavo núcleo, todos os curadores detalharam os ativismos de suas etnias contra as agressões externas.

Para compreender a mostra, é importante considerar que o termo "história" abrange tanto a ficção quanto a não-ficção, os relatos históricos e os pessoais. Essa compreensão,

EDSON KUMASAKA

Rede macaco, acrílica sobre madeira da artista amazonense Duhigó, 2019

distante da noção tradicional de história documental, dá à trajetória de um povo um caráter mais aberto, polifônico. Em norueguês, o termo "história" também partilha desse duplo significado, constituindo tanto uma interpretação do passado como uma narrativa pessoal. O projeto evita a visão enciclopédica, optando por uma seleção concisa, de modo a justapor esse recorte a outros de diferentes partes do mundo.

OUTRA NOÇÃO DE TEMPO

Os curadores-adjuntos de arte indígena do Masp Edson Kayapó, Renata Tupinambá e Kássia Borges Karajá construíram o núcleo brasileiro da mostra, intitulado *Tempo não tempo*. A ideia que embasa essa seção é a de que a atemporalidade atravessa a criação humana, revelando elações diversas com o espaço e preservando uma existência pautada em ciclos da natureza, a dialogar com o visível e o invisível. O núcleo subdivide-se em quatro partes, *Mitos e ancestralidade*, *Grafismos*, *Autor-representações* e *Vida cotidiana*.

O intuito de *Tempo não tempo* é refletir sobre as histórias da criação, das mulheres, dos homens, dos velhos, das crianças, das encantarias, dos ritos, da espiritualidade, do cotidiano, da educação. O que é contemporâneo, o agora, não abandona as raízes da tradição e é "correnteza de passado e presente", segundo os curadores. Destaca-se nesse conjunto a obra *Nepu arquepu* (*Rede Macaco*, 2019), de Duhigó, que retrata o ritual de nascimento de um bebê do povo Tukano, por meio do descanso da mãe na rede após o parto.

A curadora Kássia Borges Karajá, integrante do Movimento dos Artistas Huni Kuin (Mahku), cuja seleção de obras está exposta na 35ª Bienal de São Paulo, ressalta que sua noção de tempo foge daquela tradicional, consumista, ligada ao relógio urbano: "Quando o corpo quer, dormimos. Não é o governo que nos pede isso." Aos 62 anos, a artista e curadora, cujo pai era Karajá, nasceu em Goiás e trabalhava como professora de Artes no Amazonas, em 1994, quando conheceu Ibã Huni Kuin, fundador do Mahku em 2013. Ibã, um dos 14 mil integrantes daquela comunidade localizada no Acre, na divisa com o Peru, desenvolveu a ideia de transformar em imagens os cantos tradicionais huni meka, para que fossem mais

Ao lado, *Série Koiri*, acrílica sobre placa, do neozelandês Sandy Adsett, de 1981. E *Jacaré-ponte*, acrílica sobre lona de Acelino Tuin Huni Kuin, de 2022

JENNIFER FRENCH, CORTESIA DE AUCKLAND ART GALLERY TOI O TĀMAKI – NEW ZEALAND

DANIEL CABRAL

> É preciso abrir o conhecimento sobre o que fazemos. Já temos nosso Andy Warhol, o Jaider Eisbell"
>
> *Kássia Borges*

bem compreendidos por toda a população. E Kássia passou a conceber telas que corporizam as histórias. Normalmente, ela confecciona sua obra narrativa no prédio mesmo em que será exposta, como aconteceu na Bienal. No Haus der Kunst de Munique, há dois anos, ela julgou ainda necessário, antes de conceber e expor sua obra, criar um "cântico de cura" para limpar o museu, que sentia sobrecarregado espiritualmente.

"A mostra no Masp é importante para nós porque apresentamos outros artistas, especialmente as mulheres", acredita Kássia. "É preciso abrir este conhecimento sobre o que nós indígenas fazemos. Já temos nosso Andy Warhol, o Jaider Eisbell", diz ela sobre o artista indígena brasileiro mais renomado, morto há dois anos, "e é hora de outros serem conhecidos, de ampliar esse universo". A artista, que se prepara a partir de novembro para uma residência de dois meses em Paris, onde dará seminários e escreverá sobre as mulheres indígenas, não tem dúvida da necessidade mobilizadora do que faz, razão pela qual contribuiu para a seção *Ativismos* na exposição do Masp: "Toda arte indígena é resistência, todo dia, toda hora, o tempo inteiro."

> Toda arte indígena supõe a necessidade de resistência, todo dia, toda hora, o tempo inteiro"
>
> *Kássia Borges*

Sangue, anilina e tradição

As obras têxteis coloridas da artista navajo Melissa Cody unem as padronagens tradicionais ao universo dos pixels

por ROSANE PAVAM

A artista a tecer da parte inferior ao topo, ou do chão ao céu

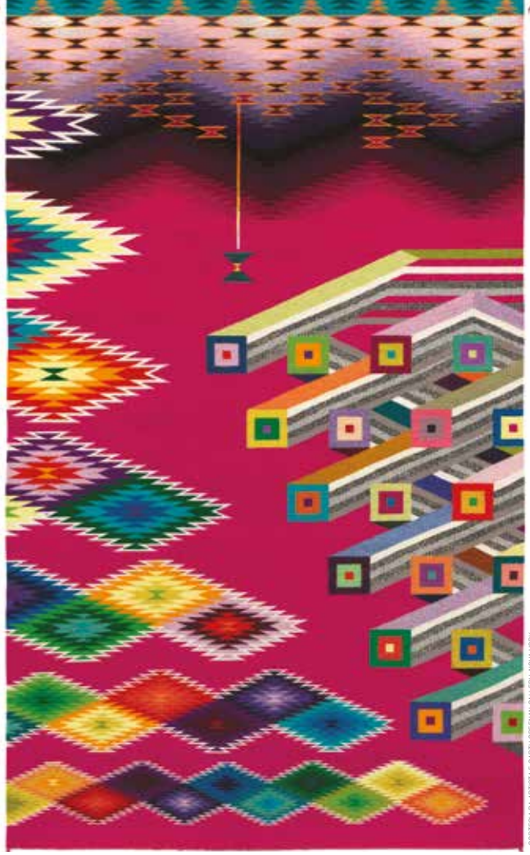
Uma história tecida a sangue e pixels se esconde nas 26 peças de cores vibrantes presentes em Melissa Cody: *Céus tramados*, exposição de obras têxteis a ocupar a galeria do 1º subsolo do Museu de Arte de São Paulo (Masp) até 21 de janeiro. Nascida há 40 anos no território navajo do Arizona, Estados Unidos, e atualmente sediada na Califórnia, onde mantém ateliê, Melissa Cody segue a tradição de resistência de seu povo, enquanto tece a própria contemporaneidade, na qual o universo dos primeiros videogames e computadores representa sua maneira particular de ler o mundo.

Esta que é a primeira exposição individual da artista na América Latina, com a curadoria da brasileira Isabella Rjeille, do Masp, e da estadunidense Ruba Katrib, diretora de assuntos curatoriais do MoMA PS1 (instituição para arte contemporânea, no Queens, que receberá a exposição entre 4 de abril e 2 de setembro de 2024), tem o céu por tema. A ideia curatorial partiu de Isabella Rjeille, como um ponto de semelhança a unir territórios tão diversos quanto o estadunidense e o brasileiro. Melissa Cody não fez tapeçarias especialmente para o Brasil, embora a história de seu povo traga a marca de violência aplicada a nossos indígenas desde a colonização.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Em meados dos anos 1800, os Navajo, também conhecidos por Diné, enfrentaram pressão crescente para deixar suas terras, na região que hoje compreende o estado do Arizona. Decididos a expandir o território a Oeste do Mississippi, os Estados Unidos queimaram aldeias e destruíram fontes de água para reduzir os indígenas à fome e ao desespero. Rendidos, os Navajo foram forçados a marchar entre 400 e 700 quilômetros até a Reserva Bosque Redondo, no Novo México, naquela que ficou conhecida como Longa Caminhada. Embora se apresentasse como um parque florestal, Bosque Redondo funcionou para os caminhantes como um campo de concentração, onde os EUA posicionaram soldados de modo a garantir que os indígenas não pudessem partir.

Foi sob tais céus vigiados que as mulheres Navajo tentaram manter a tradição da tecelagem. Embora originalmente criassem ovelhas e produzissem suas lãs, tingidas com o sumo de folhas e flores, naquele mundo cercado só poderiam contar com os



CORTESIA DA ARTISTA E GARTH GREENAN GALLERY, NOVA YORK

Para dentro das profundezas, ela faz rapel, lã, cordões e anilina, 2023

CORTESIA DA ARTISTA E GARTH GREENAN GALLERY, LONG BEACH, CALIFÓRNIA E NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS

Sob o manto de céus tramados, lã, cordões e anilina, 2021

Na crença Navajo, o dom da tecelagem se apresenta por meio da entidade Mulher-Aranha, que desce dos céus para tramar o mundo

rolos fabricados em Germantown, na Pensilvânia. Tingidos com anilina, que lhes proporcionava cores vibrantes, nunca vistas pelas indígenas antes, os suéteres dos soldados eram desmanchados e seus fios resultavam em peças novas, nas quais eram acrescidos os desenhos geométricos a representar a natureza e a espiritualidade dos Navajo. A construção improvisada de teares com madeira ficava a cargo dos homens da comunidade.

Originalmente, na crença Navajo, o dom da tecelagem se apresenta às mulheres por meio de sua entidade Mulher-Aranha, que desce dos céus para tramar o mundo. Embora hoje se encontrem homens a tecer os fios em peças de arte, cobertores, tendas ou vestimentas, trata-se de uma atividade majoritariamente feminina para os Navajo. E outra entidade, o Homem-Aranha, encarrega-se dos equipamentos por meio dos quais os fios serão tramados.

LÓGICA DO COMPUTADOR

Melissa Cody tece suas peças intrincadas sem esboços, diretamente no tear, linha a linha, começando pela parte inferior da tapeçaria até o topo – ou do chão ao céu. As visões de tridimensionalidade que ela constrói, citando as paisagens naturais e as dos pixels, somam dois mundos tecnológicos só aparentemente distantes. As mulheres Navajo serviram-se no século XIX de teares Jacquard, cuja técnica fora inventada pelo francês Joseph Marie Jacquard no século anterior. Mecânico, Jacquard produziu um sistema no qual os teares selecionavam os fios da urdidura, um a um, através de cartões perfurados, os mesmos que inspiraram os códigos dos primeiros computadores. Os cartões possibilitavam padronagens complexas, diferentes das até então produzidas. Eis por que, ao trabalhar hoje, Melissa Cody produz um sistema de significação dinâmico, a engendrar passado e presente em grandes peças coloridas pela anilina do colonizador.

fairmontrio.com
copacabana.reservations@fairmont.com
+55 21 2525.1232
@fairmontrio

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

O painel de mãos *Suplicantes*

A exposição traz 20 peças e esculturas, como os *Caminha-dores*: solidão e individualismo

Inquietações no MAC

No Museu de Arte Contemporânea, em Niterói (RJ), a exposição *Abismo*, do escultor Rodrigo Pedrosa, reflete o caos humano, mas propõe voos

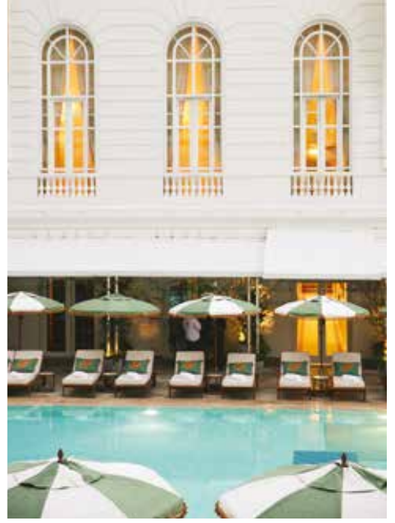
O Museu de Arte Contemporânea (MAC), projeto de Oscar Niemeyer em Niterói, no Rio de Janeiro, ganhou esculturas inquietantes nos jardins do mirante e no salão principal. A exposição *Abismo*, do artista Rodrigo Pedrosa, com curadoria de Rafael Fortes Peixoto, traz *Caminha-Dores* e *Suplicantes* moldados pelas mãos do escultor fluminense. "Diante do abismo há duas opções: cair ou voar", resume Pedrosa. O artista já expôs e estará novamente na SP-Arte, em 2024, representado pela galeria Andrea Rheder, e fará uma individual em 23 de março em São Paulo.

A montagem encanta ao levar o público a refletir sobre os caminhos da sociedade contemporânea. Vinte peças em diversas escalas e materiais, numa narrativa consistente, atentam para a consciência do caos da atualidade a ponto de propor um destino de fósseis da raça humana, mas que também convidam a uma mudança de rota, com a possibilidade de voos transformadores. A exposição, em cartaz até dezembro, ganhou um ritual de limpeza e energia em 28 de outubro, na belíssima passagem de uma legião de índios kayapós cantando, com a presença do cacique Raoni. A cerimônia terminou no mezzanino do MAC, onde já está aberta ao público a exposição sobre a cultura do povo mebengokre-Kayapó.

A mostra recebeu ritual de energia e limpeza dos Kayapós

Pedrosa: "Diante do abismo há duas opções: cair ou voar"

COPACABANA PALACE



2024
COMEÇANDO EM GRANDE ESTILO

Assistindo ao espetáculo de fogos no Rio ou encantando-se com a natureza exuberante das Cataratas do Iguaçu, viva momentos inesquecíveis na chegada do Ano Novo no Copacabana Palace e no Hotel das Cataratas

O fim do ano se aproxima e, com ele, os planos para o Réveillon. E para quem quer celebrar a chegada de 2024 em grande estilo, vale apostar em dois lugares icônicos: o Rio de Janeiro, e sua deslumbrante queima de fogos, e as Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Maravilhas Naturais do mundo. Se a escolha for pelos dias quentes, típicos do verão tropical, a dica é se hospedar no Copacabana Palace, o hotel símbolo da Cidade Maravilhosa, que com seus recém completos 100 anos, estende suas comemorações para o final do ano com uma programação para lá de especial. Na noite da virada, o Copa fará sua tradicional festa de Réveillon com decoração e cenografia assinadas por Eugênia Guerra.

A gastronomia ficará por conta do italiano Nello Cassese, chef-executivo do hotel e diretor culinário da Belmond na América do Sul, que trará um cardápio exclusivo com menu-degustação especial.

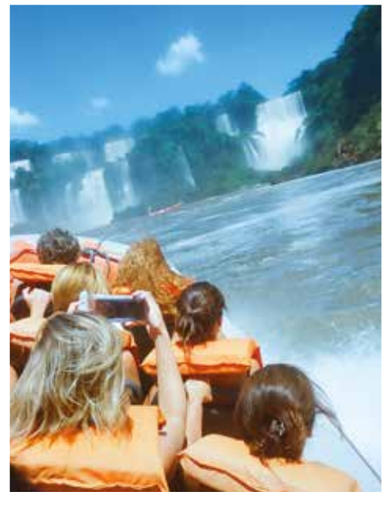
O restaurante Pérgula, do chef João Melo, também oferecerá um bufê com diferentes preparos de salmão, foie gras, tender e roast beef, além de massas, risotos, queijos e pães artesanais, saladas e grelhados. Nos salões, o cardápio da ceia contará com pratos leves à base de carnes, peixes e frutos do mar. O Copa oferecerá um open bar com drinques elaborados por seus mixologistas e champanhe assinado pela Veuve Clicquot. Tudo isso sem contar o magnífico show de fogos na orla de Copacabana, a que os hóspedes e convidados poderão assistir da varanda do hotel. Ainda na madrugada, shows de DJs renomados e, no dia seguinte, o famoso brunch no Pérgula. Melhor impossível.

Mas para quem prefere renovar as energias em meio às belezas da natureza, com clima mais ameno e sem tanta badalação, a pedida é o Hotel Cataratas, no Parque Nacional do Iguaçu, no sul do país.

Lá, os hóspedes poderão desfrutar de acomodações luxuosas e confortáveis, serviços de excelência e da alta gastronomia moderna, com ingredientes locais e pratos típicos brasileiros tradicionalmente preparados no Réveillon, feitos pelo chef Luiz Guilherme. Com as deslumbrantes quedas d'água como cenário, o hotel oferecerá ainda várias experiências exclusivas: um coquetel de confraternização no jardim e uma grandiosa ceia de Réveillon celebrado à beira da piscina. As bebidas incluem champanhe Moët & Chandon, vinhos da Moët Hennessy, diferentes opções de drinques, uísque 12 anos, vodca, rum, gim, cerveja e bebidas não alcoólicas servidas durante uma emocionante cerimônia de passagem de fim de ano, inspirada na cultura indígena Guarani. ■

Mais informações e reservas, tanto para o Copacapana Palace quanto para o Hotel das Cataratas, no email **reservations.brazil@belmond.com**.

HOTEL DAS CATARATAS



Museu de novidades

Num espaço ícone do design nos Jardins, em São Paulo, joias do mobiliário, arte e coleções de memórias são vendidas ao lado de automóveis clássicos

por SILVIANE NENO

ANTÔNIO COELHO

Os sócios Thomaz Saavedra, Carla Ferraro, Gabriela Coelho e Ricardo Robertoni

A ideia nasceu por um objetivo nobre: ocupar e reativar espaços comerciais ociosos na cidade. E que espaço! O Oscar 900 se instalou no icônico projeto de 1.200 m², nos Jardins, do arquiteto Isay Weinfeld. Juntos, Carla Ferraro, Gabriela Coelho, Ricardo Robertoni e Thomaz Saavedra, uniram suas expertises, para além de comercializar seus preciosos acervos de arte, design, memorabilia e automóveis clássicos, incentivar novos colecionadores. No Oscar 900 se encontra obras de linguagens artísticas diferentes, como as fotografias da série *RIO*, de Claudio Edinger, ao lado do *Neon*, "Road Trip", do artista Alê Jordão.

Logo ao lado pode ser visto um Jaguar E-Type Serie II Coupe'1969, um dos mais emblemáticos automóveis de todos os tempos, inteiramente restaurado, dialogando com as fotografias de Andreas Heiniger, que fizeram parte da mostra *A Arte do Automóvel 1920-1965*, na Galeria Mario Cohen. Do acervo de memorabilia — coleção de objetos dignos de memória —, há uma de Matchbox com cerca de 80 itens, carrinhos, todos da década de 1960, além de catálogos e maletas.

Dentre os tesouros do design de Thomaz Saavedra, um dos destaques é um móvel bar, assinado por John Graz , em parceria com Antonio Gomide. A peça foi capa da exposição do MAM-SP *Desafios da Modernidade — Família Gomide-Graz*, nas décadas de 1920 e 1930. O espaço Oscar 900 ficará aberto ao público até 31 de dezembro.

THOMAZ SAAVEDRA

O móvel bar, assinado por John Graz e Antonio Gomide

THOMAZ SAAVEDRA

Um dos carros da coleção de clássicos, também à venda

Oscar 900
Rua Oscar Freire, 916
São Paulo

50 ANOS DE MISTRAL
• DESDE 1973 •

APRECIE COM MODERAÇÃO

50 anos de Mistral

Há 50 anos, a Mistral está na vanguarda em apresentar ao consumidor brasileiro o que existe de melhor no mundo do vinho. Antes mesmo que vinhos e produtores, hoje famosos, fossem premiados e recebessem altas notas da imprensa especializada internacional, a Mistral já os importava e os oferecia a seus clientes. É por isso que, há 50 anos, a Mistral é conhecida como "a importadora dos melhores vinhos".

WWW.MISTRAL.COM.BR

FOTOS: FRAN PARENTE

PARA VESTIR A CASA DOS SONHOS

Há 32 anos, a **Trousseau** é sinônimo de excelência, qualidade, desejos e detalhes em seus produtos

por Lana Bonet

Falar em Trousseau é automaticamente pensar nos seus lindos e impecáveis produtos de cama, mesa e banho, com materiais nobres e riqueza de detalhes. É lembrar dos acessórios, mantas, almofadas, gifts – e até os amenities dos hotéis cinco-estrelas – como desejos de consumo para levar consigo. Mas, principalmente, trata-se de viver o sonho de "vestir a casa" com a assinatura da marca de maior prestígio no segmento, que completou 32 anos em 2023, como referência absoluta em *housewear* e *homewear* no Brasil. Pioneira no setor de enxovais de luxo no país, ao longo desse tempo, a empresa criada pelos sócios-fundadores Adriana e Romeu Trussardi Neto, também expandiu seus negócios para o exterior e celebra sua primeira loja, fundada há 5 anos, com planos de expansão para o mercado hoteleiro americano.

"A gente comemora todos os anos porque cada um deles é uma vitória", diz Romeu Trussardi Neto. "A Trousseau tem vencido os desafios, pela equipe que foi construindo ao longo desse tempo e pela lealdade dos clientes de três gerações que utilizam os nossos produtos, desde os compradores de 32 anos atrás até seus filhos e, agora, os netos, com a linha Petit", conta ele, referindo-se à Trousseau Petit, que oferece itens aos pequenos com as linhas maternidade, batizado, pijama e festa, para vestir as crianças de 0 a 12 anos. Além dela, hoje a grife possui a label Trousseau White Luxury que reúne os clássicos lençóis e *duvets* feitos com os tecidos mais nobres, em cores neutras como branco, marfim e gelo, e acabamentos e bordados únicos; a coleção de Gifts, lançada a cada estação, as linhas de aromas para a casa, corpo e homewear, entre peças femininas e masculinas, e a nova Trousseau Objets, de louças, que já ganha uma segunda edição assinada pelo arquiteto Arthur Casas.

O legado da Trousseau

Ainda neste ano a grife terá colaborações de acessórios, como bolsas e nécessaires, com a Nannacay, e uma coleção cápsula de roupa de cama e pijamas de bebê, da linha Petit, com a Solar Kids, criada pela designer Delphine Araxi e pela artista visual Claudia Sehbe.

"O legado da Trousseau vem da excelência do produto e do atendimento. É um trabalho que não acaba, pois cada vez mais surgem expectativas do que oferecer ao cliente em produtos e serviços", pontua Romeu. Excelência essa que transparece não só nas 19 lojas próprias da marca, incluindo a de Miami e os 35 parceiros que vendem seus produtos espalhados por todo país, mas também nos mais de 400 hotéis de luxo no Brasil, em alguns países da América do Sul e nos Estados Unidos, que oferecem os deliciosos amenities da Trousseau Hotel & Spa bem como no atendimento online nas lojas **www.trousseau.com.br** (Brasil) e **www.trousseaulinens.com** (USA), além dos canais digitais, cada vez mais ágeis e modernos, com uma comunicação rápida e precisa. "São conquistas diárias", afirma Romeu. Falando em conquistas, o casal Trussardi faz questão de retribuir todo esse sucesso fazendo o bem. Além de manter uma escola social de tênis em Campos do Jordão, que assiste 75 crianças – número que deve dobrar em 2024 –, a marca realiza a Trousseau do Bem, uma ação que anualmente reverte parte da venda do mês de março em cestas básicas para 25 organizações sociais durante todo o ano. "Em 2022, fizemos diferente. Para cada cesta doada, plantamos uma árvore, o que resultou em 12 mil árvores plantadas ao longo do ano", comenta Gabriella Trussardi, da segunda geração da família, que cuida do marketing da empresa. "Quero enfatizar a importância de uma equipe que ultrapassa 300 pessoas (colaboradores diretos) e mais outras centenas que contribuem indiretamente com a Trousseau. E o quanto ficamos felizes em ver os nossos sonhos se realizando junto a quem está com a gente", diz Romeu, que tem por lema: "Um dia de cada vez, planejando com a razão, mas também com o coração". ■

RALPH LAUREN, O SUCESSO

Aos 84 anos, o estilista é o mais bem-sucedido dos Estados Unidos, responsável pelo aperto de mão entre a elegância britânica e o estilo atlético de seu país

por PAUL CROUGHTON

RALPH LAUREN é o estilista de maior sucesso dos Estados Unidos. Construiu a marca a partir de uma visão otimista de seu país e a exportou para o mundo. Chegou antes de Giorgio Armani e lançou primeiro uma linha de utensílios domésticos e uma fragrância. Philippe Starck, Tom Ford, Miuccia Prada? Está acima de todos eles. Se incluir aqueles não mais entre nós — Saint-Laurent, Gio Ponti, Le Corbusier, Chanel, Enzo Ferrari e Karl Lagerfeld —, seu lugar fica inalterado.

Ralph Lauren cresceu no Bronx, filho de imigrantes russos: "Quando criança, me vestia bem." Seu primeiro emprego, como vendedor na Brooks Brothers, tornou-o obcecado por roupas. Alan Flusser, autor de *Ralph Lauren: in his own fashion*, cita um colega de trabalho: "Ralph podia ganhar 50 dólares por semana, mas vinha vestido como se ganhasse um milhão de dólares". O talento sempre foi instintivo. "Aos 24 anos, pedi a meu chefe, que fazia gravatas em Boston, a chance de montar uma linha", lembra o estilista. "Ele disse que o mundo não estava pronto para Ralph Lauren." Mas Ralph Lauren estava pronto para o mundo. Em 1967 criou gravatas largas, quando o skinny mandava. "Entrar na Bloomingdale's já foi um sucesso."

Em 1971, estreou o conceito de loja de grife, a Polo by Ralph Lauren, em Los Angeles. "Fazia as roupas que não conseguia encontrar. Não achava o estilo do duque de Windsor e de Fred Astaire à venda." Agora, quando olha as fotos de 1930 do duque em malhas Fair Isle, casacos

Ralph Lauren com seu Bugatti Type 57SC Gangloff Drop Head Coupe 1937

esportivos de tweed e ternos macios, enxerga o aperto de mão entre a elegância britânica e o estilo atlético estadunidense. E 50 anos antes de tal coisa existir, o conjunto é "muito Ralph Lauren". Não à toa *Very Ralph* intitula o documentário de 2019 sobre sua vida.

PELA ICONOCLASTIA

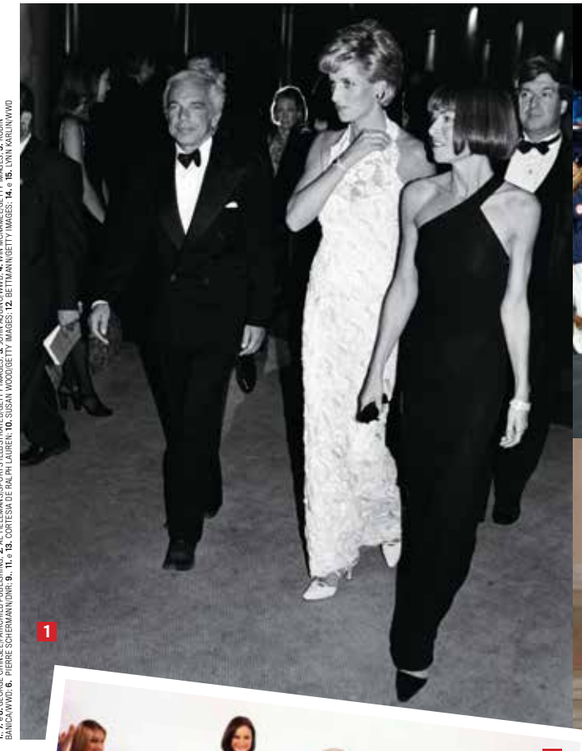
O estilista desenha os uniformes olímpicos dos EUA desde 2008, mas há décadas fornece as roupas do sonho americano. "Casar alfaiataria e jeans era iconoclastia há 40 anos", lembra ele. De ternos a camisa polo, de lençóis a mesinhas laterais, tapetes e copos, e do hambúrguer Polo Bar a um suéter de urso Polo para seu cachorrinho, a visão de Lauren tocou a todos. Hoje, aos 84 anos, ele se mantém descontraído, jaqueta cáqui safári, calças de jogging cinza-marrom, tênis New Balance. Os cabelos brancos são abundantes. Os olhos estão mais suaves e a memória, às vezes nem tão rápida, mas falar sobre estilo o ilumina.

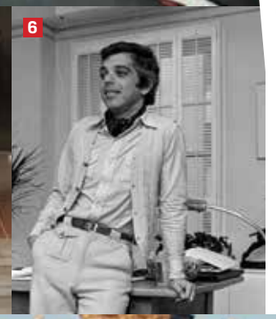
Lauren volta ao início da sua trajetória de 56 anos. "Comecei com um empréstimo de US$ 50 mil e os bancos acharam que eu não tinha dinheiro suficiente. Vender parte da empresa para a Goldman Sachs foi como desistir de um filho, mas a recuperei." E houve outros desafios. Em meio à queda nas vendas, deixou o cargo de CEO em 2015, permanecendo como presidente-executivo e diretor de criação. O homem, desde 2017, é Patrice Louvet, com supervisão de Lauren no design. "Trabalho nas coleções, mas tenho grandes designers há 30 anos. Estou feliz com o que construí."

Foi um dos primeiros a usar pessoas negras em campanhas de moda. "Havia modelos negros na passarela, mas não em anúncios ou representando marcas." Em 1993, contratou o jovem Tyson Beckford, que passou a ser o rosto da fragrância Polo Sport e o primeiro supermodelo negro. "Sou judeu. Conheço a forma como o mundo era – e ainda é. "A empresa se viu culpada de apropriação cultural quando usou imagens dos nativos americanos em 2014. A Ralph Lauren Corporation retirou os anúncios e pediu desculpas. Desde então, um conselho de conscientização cultural e um consultivo externo de nativos americanos e indígenas ajudam-na a enxergar essas questões.

"Você viu os carros?", pergunta referindo-se aos automóveis na garagem de Nova York. Por dois andares deste "Louvre" automotivo, são dezenas. Restaurados estão o Mercedes-Benz SSK "Count Trossi", o cupê 300 SL "Gullwing",

> Trabalho nas coleções, mas tenho grandes designers há 30 anos. Estou feliz com o que construí"





1. Com a princesa Diana e Anna Wintour em uma noite de gala do Nina Hyde Center for Breast Cancer Research, 1996. **2.** Equipe dos EUA vestindo Ralph Lauren nas Olimpíadas de Londres, 2012. **3.** Polo de Ralph Lauren de 1998. **4.** Recebendo a Medalha do Bicentenário James Smithson em 2014, por ajudar a preservar a Bandeira Star-Spangled. **5.** Coleção Primavera-Verão de 2023. **6.** Em seu escritório em N.Y., em 1973. **7.** Em seu rancho Double RL no Colorado, em 1985. **8.** Um desfile de 1996. **9.** Campanha Outono-Inverno 2022 da Polo Originals. **10.** Com a esposa, Ricky, e seus filhos em East Hampton, N.Y., 1977. **11.** Tyson Beckford para Polo Sport, 1994. **12.** Fred Astaire, uma das inspirações de Lauren. **13.** Com a família, 1978. **14.** Pedalando por Manhattan, 1976. **15.** Com modelos na Times Square, 1977.

1, 7 e 8. GEORGE CHINSEE/FAIRCHILD PUBLISHING; **2.** ALTEELMAN/SSPORTS ILLUSTRATED/GETTY IMAGES; **3.** JOHN AQUINO/WWD; **4.** WIN MCNAME/GETTY IMAGES; **5.** RODIN BANICA/WWD; **6.** PIERRE SCHERMAN/ONIR; **9., 11. e 13.** CORTESIA DE RALPH LAUREN; **10.** SUSAN WOOD/GETTY IMAGES; **12.** BETTMANN/GETTY IMAGES; **14. e 15.** LYNN KARLIN/WWD

o 300SL Roadster, o Type 57SC Atlantic Coupe e o Gangloff Drop Head Coupe da Bugatti. O XK120 Alloy Roadster da Jaguar e os XKD e XKSS, da Ferrari, permanecem ao lado de Porsches, Morgans, Bentleys e McLarens de F1. Há caminhões e jipes antigos e o Mercedes conversível da esposa, Ricky. "Quando comecei a ganhar dinheiro, em vez de arte, comprei carros que mandei restaurar. Eles são arte para mim. E os valores continuam a subir."

CARROS COMO ARTE

Em Manhattan, Lauren viu Bentleys extraordinários. "Procurei o dono de um velho Bentley na Inglaterra", lembra. "O Mercedes Gullwing se parece comigo, assim como o Jaguar XK120 e o 140. Fico louco com meus carros." Uma insanidade relativa. "Pedi ao chefe da McLaren um exemplar do showroom e ele respondeu que eu teria de desmontá-lo por conta da legislação. Paguei um milhão de dólares, mas agora vale US$ 30 milhões." Ele dirige e leva os carros para casa em Bedford, Nova York. "Comprei um novo, o Gordon Murray T.50." Murray deixou a McLaren para fundar a Gordon Murray Automotive e, com ela, produzir apenas 100 modelos do T.50.

Em 1986, Ralph Lauren teve um tumor cerebral benigno removido. Pouco depois da operação, conheceu Nina Hyde, editora do *Washington Post* com câncer de mama. Quis ajudá-la e financiou pesquisas sobre a doença. "Não pode ser 'eu, eu, eu' o tempo todo. Você tem de retribuir." Em 1989, foi cofundador do Nina Hyde Center for Breast Cancer Research, em Washington. Hyde morreu no ano seguinte, mas Lauren dobrou a aposta. Em 1994, ajudou a estabelecer o Fashion Targets Breast Cancer com o Conselho de Designers de Moda da América, desenhando o logotipo e arrecadando US$ 2 milhões por meio da venda de 400 mil camisetas.

Lauren recebe aplausos após seu desfile de moda de 50 anos no Central Park em 2018

> "Não pode ser 'eu, eu, eu' o tempo todo. Você tem de retribuir"

O Pink Pony Fund da Ralph Lauren Corporate Foundation foi criado em 2001 e o Centro Ralph Lauren para Tratamento do Câncer, no Harlem, em 2003. Ele ainda construiu o Memorial Sloan Kettering ao descobrir que muitos morriam no bairro devido à falta de opções locais de tratamento. Seguiram-se outras colaborações, com o Royal Marsden, em Londres, o maior centro de câncer da Europa; e o Centro Johns Hopkins para Saúde Indígena; bem como uma promessa de US$ 25 milhões para criar mais cinco centros nos EUA. A empresa promove proteção ambiental, diversidade e inclusão.

Tenho uma última pergunta, sobre sua família. Seus três filhos – Andrew, 54, que trabalha com cinema; David, 51 anos, presidente da Ralph Lauren Corporate Foundation; e Dylan, 49, fundadora do Dylan's Candy Bar – apareceram em campanhas durante toda a vida. Está casado com Ricky há 59 anos. "Ela apoiou tudo. Nunca se importou com moda. Lê muito, é psicoterapeuta. Linda e real. E meus filhos são pessoas muito legais." Isto significa sucesso para Ralph Lauren. Sua marca, segundo estimativas, deu a ele mais de US$ 8 bilhões, mas a família é a prioridade, "é minha vida". RR

Paul Croughton é editor-chefe da Robb Report americana

ESTILO EM MOVIMENTO

Tem coisa melhor do que acessar o tesouro exclusivo de automóveis clássicos e modernos de Ralph Lauren em sua garagem particular? Escolha os looks das linhas Ralph Lauren Collection, Purple Label e Polo que combinam com esses carros incríveis

Fotos BEN LAMBERTY
Styling ALEX BADIA

MERCEDES-BENZ SSK "Count Trossi" 1930, máquina projetada pelo Conde Carlo Felice Trossi, piloto de corrida e presidente da Ferrari Racing Division. Ganhou o prêmio de *Best in Show* em Pebble Beach e Villa d'Este e foi adquirida por Ralph Lauren junto com o Bugatti Atlantic Coupe.

ELA: vestido da coleção, US$ 5.490,00 (R$ 27.199,00), e sapatos, US$ 750,00 (R$ 3.716,00), ambos Ralph Lauren.

ELE: blazer, US$ 7.995,00 (R$ 39.609,00), e suéter, US$ 1.095,00 (R$ 5.425,00), ambos Ralph Lauren Purple Label.

MERCEDES 280SE 3.5 Cabriolet 1971. Esta foto foi inspirada em uma história segundo a qual Lauren vendeu a primeira coleção de gravatas em seu porta-malas.

ELE: jaqueta, US$ 998,00 (R$ 4.945,00), e calças, US$ 398,00 (R$ 1.972,00), ambas Polo Ralph Lauren. Botas de couro Ralph Lauren Purple Label, US$ 1.895,00 (R$ 9.389,00).

FERRARI 365 GTS/4 "Daytona" Spyder 1973, Ferrari F40 1991.

ELA: blusa de manga comprida com capuz, US$ 890,00 (R$ 4.409,00), calça, US$ 1.670,00 (R$ 8.274,00), e sapatos, US$ 750,00 (R$ 3.716,00), tudo Ralph Lauren Collection.

ELE: terno de seda shantung, US$ 5.495,00 (R$ 27.224,00), camisa social de seda shantung, US$ 795,00 (R$ 3.939,00), gravata de linho, US$ 235,00 (R$ 1.165,00), sapato, US$ 1.250,00 (R$ 6.193,00), e relógio, US$ 3.800,00 (R$ 18.826,00), tudo Ralph Lauren Purple Label.

www.ralphlauren.global

PORTFÓLIO

CÁSSIO VASCONCELLOS

Serra das origens

O artista, um dos grandes nomes da fotografia, registra sua viagem ao Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, onde estão cravadas as milenares pinturas rupestres reveladas ao mundo pela arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon

por GISELE VITÓRIA

Pinturas rupestres que retratam guerras, caçadas e outros aspectos do cotidiano ancestral

“A paisagem tem formações rochosas únicas, e que variam muito, o que é bem interessante. Isso aliado à força histórica”

Na serra, 130 mil hectares de descobertas

Caminhar na atmosfera da terra árida do sertão nordestino, enquanto os olhos avistam um horizonte colossal das formações rochosas e os preciosos registros históricos da nossa ancestralidade, exige uma atitude respeitosa. As cenas retumbantes do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), atraíram o interesse do fotógrafo Cássio Vasconcellos, um dos grandes nomes da fotografia brasileira. Autor de 14 livros, Cássio participou de mais de 200 exposições em cerca de 20 países. Suas fotografias fazem parte de coleções no Brasil e no exterior, como as do MASP (Museu de Arte de São Paulo), da Bibliothèque Nationale, em Paris, e do Museum of Fine Arts, em Houston.

O parque no sudeste do estado nordestino é um esplendor que guarda milenares inscrições e pinturas rupestres reveladas ao mundo nos anos 1970 pela arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon. Entre abril e agosto, o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (Mube), em São Paulo, promoveu a exposição *Pedra Viva*, composta por 134 peças arqueológicas do Parque Nacional da Serra da Capivara. A exposição foi uma homenagem ao legado de Niède Guidon. Convidado pelo Mube para fazer parte de uma visita ao parque após a mostra, Cássio viajou no final de agosto deste ano na companhia de diretores do museu paulistano, liderados pela diretora-presidente Flavia Velloso, e outros convidados, para conhecer e imprimir o seu olhar artístico sobre esta serra das origens.

Na Serra da Capivara, riqueza natural e histórica se equilibram harmoniosamente: a reunião de chapadas e vales abriga a maior concentração de sítios arqueológicos das Américas com mais de mil cadastrados (173 deles abertos à visitação).

> “Na Serra da Capivara, estamos diante de milhares de anos de história. Ainda há muito a ser descoberto”

Com uma área de aproximadamente 130 mil hectares, os sítios arqueológicos guardam pinturas e gravuras rupestres pré-históricas que retratam guerras, caçadas e outros aspectos do cotidiano dos humanos ancestrais. O parque ocupa parte dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. A distância que o separa da capital do Estado, Teresina, é de 530 quilômetros.

“A paisagem tem formações rochosas únicas, e que variam muito, o que é bem interessante. Isso aliado à força histórica. É o lugar no mundo com o maior número de pinturas rupestres. Ainda há muito a ser descoberto”, diz Cássio. “São milhares de anos de história na sua frente”. Graças ao trabalho de Niède, há dois museus espetaculares na região, com curadoria de Marcello Dantas, no meio do sertão: o Museu da Natureza, no município de Coronel José Dias, e Museu do Homem, em São Raimundo Nonato.

O passeio pelo parque é uma experiência introspectiva e grandiosa. As caminhadas pelas trilha pedem atenção e observação. O parque é estruturado, tem várias portarias e funcionários bem treinados. A exuberância da natureza costuma levar o pensamento para o estado de reflexão. “A riqueza do sítio arqueológico e as formações rochosas da Serra da Capivara me interessaram demais. É muito impressionante. As cavernas e as inscrições rupestres milenares levam a imaginação longe”, observa o artista, que cedeu suas fotos autorais inéditas com exclusividade para esta edição de *Robb Report Brasil*.

Por entre as rochas, a maior concentração de sítios arqueológicos das Américas

Representações da vida cotidiana, a datar a existência humana

Pedra Furada, cujo acesso é um dos mais antigos e procurados

> As rochas formam serras e contrastam de forma interessante com o sertão. Não são tão altas, mas muito antigas, diferentes”

A pergunta a Cássio é: diante de tanta beleza e história, o que mais o emocionou? “Foram as pinturas. Nunca tinha visto tantas juntas. Elas remontam nossas origens. E você imaginar que tanta pintura foi realizada por gente habitando este lugar. Pense que em milhares de anos. A vegetação... tudo vai se transformando.” O fotógrafo reflete sobre as figuras datadas de 10 mil anos, 30 mil anos, 40 mil anos, 50 mil anos atrás (há figuras de várias épocas catalogadas). “A civilização data de 12 mil, 15 mil anos. É o tempo das plantações, do início da agricultura. Nessa época, o ser humano começou a ser menos nômade. Pense que os registros que temos na Serra da Capivara são bem anteriores. Imagine como essas pessoas moravam. Por que pintavam? Como se comunicavam umas com as outras ou com outras tribos? O que elas queriam expressar com as pinturas?”, divaga o artista.

Há muitas cenas de caça, de grupos e animais, há cenas de sexo também. Enquanto registrava as imagens pelas suas lentes, Cássio pensava na formação cognitiva desses ancestrais, como eles foram evoluindo. “Acabei também lembrando dos grafites de hoje em dia, da necessidade do ser humano de querer deixar a sua marca, cada um de uma forma, o desejo de deixar o registro da passagem por aqui.”

O fotógrafo planeja voltar ao parque, além de estender sua viagem à Serra das Confusões. “As formações rochosas são muito peculiares. Elas formam serras e fica interessante o contraste do sertão com as formações rochosas. Não são tão altas, mas são muito antigas, rachadas, diferentes”, observa o artista. “Há a famosa Pedra Furada, uma das mais antigas. Para começar a ver as pinturas, as trilhas são de meia hora, há trilhas acessíveis de uma hora.”

Cássio Vasconcellos diante das formações rochosas que guardam inscrições feitas há até 50 mil anos: “Os registros na Serra da Capivara são anteriores ao início da civilização. Por que esses seres pintavam?”

O trabalho deve se tornar um livro ou uma exposição. Na visita com o Mube, Cássio Vasconcellos teve a oportunidade de conhecer e conversar com a arqueóloga Niède Guidon, de 90 anos. O legado da arqueóloga franco-brasileira, responsável pela criação do parque e por seu reconhecimento nacional e internacional, é de extrema importância para a arqueologia. “Ela nos recebeu na casa dela, por quase uma hora. Como a própria Niède já disse algumas vezes, se esse parque estivesse no interior da Europa, seria muito visitado, do maior interesse mundial. Mas está no interior do Piauí, numa região de acesso mais difícil”, diz Cássio. “Foi impressionante o que ela fez. O parque existe graças a ela.”

A Serra da Capivara é o único Parque Nacional de caatinga que existe no Brasil. Cotias, mocós, tamanduás e onças formam a fauna da região. Além das trilhas para caminhadas inesquecíveis, o parque está aberto ainda à prática de esportes como o alpinismo e do voo livre.

Para chegar, o acesso mais rápido para visitantes de outros estados ou turistas estrangeiros é desembarcar em Petrolina (PE) e percorrer um trajeto de 400 quilômetros até São Raimundo Nonato, que fica a 502 quilômetros da capital Teresina, outro meio de acesso. Não há na região nenhuma logística de luxo, mas pousadas simples. Não há hotéis de alto padrão nas proximidades, e possivelmente vão demorar a chegar. “O luxo é conhecer essa maravilha. O luxo é descer do salto alto, porque precisa”, pontua Cássio Vasconcellos. “Estamos falando das origens da nossa civilização. O espírito é esse”.

O parque, que é estruturado com várias portarias e guias, tem muitas trilhas acessíveis

A vida cotidiana, reproduzida

Museu com a curadoria de Marcello Dantas, para visitação

VIAGENS DE SONHO ESPERAM POR VOCÊ

por ROSANE PAVAM

Mares de areia entrecortados por lagoas sazonais de água cristalina, nos Lençóis Maranhenses. Um oásis de luxo dentro de casas centenárias, em Trancoso, na Bahia. Declives de gelo nas mais belas paisagens da Europa e da América. A manada de elefantes que mata a sede, vista a partir de um esconderijo submerso na África. Eis que os recantos mais belos e sofisticados do mundo chamam por nós.

Nesta edição de *Robb Report*, elencamos viagens surpreendentes, lugares onde o que importa é o requinte aliado da consciência ambiental e da reverência aos talentos humanos. A partir de agora, permita-se estar em contato direto com a pulsação do planeta. Que você possa romper os limites habituais entre o ar livre e os ambientes fechados, sentindo-se tão à vontade no mundo quanto em seu próprio quarto. Aos prazeres da viagem e da liberdade!

LUCIANO ESPANOL RIBEIRO / SHUTTERSTOCK

Lençóis Maranhenses

MARES DE AREIA

A paisagem dos **Lençóis Maranhenses,** que abriga a maior concentração de dunas da América do Sul, rende-se ao turismo de luxo em Santo Amaro

por MARI CAMPOS

UNSPLASH

Linhas sinuosas de areia e água marcam a paisagem do Parque nacional

Dunas branquinhas e sinuosas a perder de vista, esculpidas naturalmente ao sabor dos ventos que sopram do mar. Nada nos prepara para o impacto e a emoção de ver os "mares de areia" dos Lençóis Maranhenses, idilicamente entrecortados por lagoas sazonais de água cristalina. Capricho da natureza, o Parque Nacional é uma área protegida de mais de 1.500 km² na costa atlântica norte do Brasil, no estado do Maranhão, formando o ecossistema mais original do país e um dos mais impressionantes do mundo, moldado pelo vento há mais de dez mil anos.

Não se trata exatamente de um deserto. A vasta paisagem quase lunar, com a maior concentração de dunas da América do Sul, recebe bastante chuva no começo de cada ano, o que é fundamental para encher suas lagoas e criar, a partir de junho, deliciosas piscinas de água morna e cristalina em meio à imensidão de areia. Ao contrário dos desertos tradicionais, ali a feitiçaria das miragens de água se torna realidade.

As dunas sinuosas dos Lençóis, perfeitas para serem exploradas a pé, a cavalo ou em buggy, arrastam-se poeticamente por cem quilômetros ao longo da costa e outros cinquenta quilômetros em direção ao interior. Parte de um dos litorais mais cobiçados do planeta em outros tempos, disputado nos séculos XVII e XIX por franceses, holandeses e portugueses, os Lençóis Maranhenses até hoje sofrem interferência direta dos poderosos ventos alísios do Nordeste; mas todo dia, por ali, o sabor é de slow travel.

DIVULGAÇÃO TP. 014

Lagoas de água cristalina em meio à imensidão de areia

> Nada nos prepara a emoção de ver os "mares de areia" dos Lençóis

TRÊS OPÇÕES DE BASE

Os vilarejos são simples e o onipresente rio Preguiças ainda permanece tomado por pescadores que pontilham com voadeiras a vasta extensão de suas águas, margeadas por floresta tropical e areia. A ideia é que todo viajante se conecte ao máximo à natureza e aproveite sem pressa o estilo de vida local e a saborosa gastronomia maranhense. Com dias muito ensolarados, sobretudo no segundo semestre do ano, a região é repleta de praias paradisíacas e manguezais, povoada por uma vida selvagem que inclui de tartarugas a belas aves migratórias.

Os vilarejos de Barreirinhas, Atins e Santo Amaro do Maranhão servem de base para o viajante explorar todas as belezas dos Lençóis. Enquanto Barreirinhas evoluiu muito pouco nos últimos anos, Atins e Santo Amaro passaram por bem-vindas transformações que as deixaram ainda mais hospitaleiras.

Atins é o único vilarejo dos Lençóis Maranhenses que possui praia de fato — e boa. Com ventos constantes e águas protegidas por bancos de areia, virou também polo de kitesurf e de agito, recebendo frequentemente festas e festivais. É na bela Santo Amaro, localizada praticamente dentro do parque, que a natureza dos Lençóis dá o tom com maior delicadeza. Pacato e poético, o vilarejo está muito próximo das principais lagoas do parque nacional, até mesmo daquelas que demoram mais a secar.

RUI TEIXEIRA

Artistas brasileiros dão a linha do décor da OIÁ

RUI TEIXEIRA

Objetos 100% brasileiros

RUI TEIXEIRA

Ambientes em conexão com o destino

ALEXANDRE SUPLICY

Muito conforto e autenticidade também nas suítes e bangalôs da OIÁ

É em Santo Amaro que fica a mais luxuosa opção de hospedagem dos Lençóis

É também no acesso a partir de Santo Amaro que estão localizadas as dunas mais altas e as lagoas com o menor número de visitantes, como a do Murici, da Gaivota e da Betânia, para nadar e relaxar com sossego total. E é bem ali que fica a mais luxuosa opção de hospedagem dos Lençóis Maranhenses.

CASA NOVINHA EM FOLHA

A OIÁ Casa Lençóis, inaugurada neste semestre pelo TP Group, criou um conceito ímpar de hospitalidade na região. Essa hospedaria contemporânea, autêntica e de apelo afetivo, combina o cenário natural de Santo Amaro com um projeto arquitetônico orgânico, que privilegia a natureza e a cultura locais.

Instalada na antiga Fazenda Boca da Ilha, a bela OIÁ Casa Lençóis ocupa uma área de 52.500 m² de vegetação natural rodeada pelas lagoas que se formam com as chuvas no primeiro semestre. A propriedade tem funcionamento tão sazonal quanto as lagoas dos Lençóis. Fecha quando começam as chuvas e reabre quando as lagoas do Parque Nacional voltam a se encher.

Com design de Marina Linhares, a propriedade prega a conexão total do viajante ao destino, amparada por uma cuidadosa curadoria de experiências autênticas e uma sofisticada atmosfera em sintonia com a cultura local. São apenas cinco suítes — com décor repleto de itens representativos de grandes nomes do design brasileiro, incluindo cadeiras Bola, de Lina Bo Bardi, e poltronas de franja Cariri, em palha de buriti, de Neca Abrantes —, distribuídas entre a casa principal e dois bangalôs.

TUDO INCLUÍDO

Ali, a hospedagem, as refeições e as experiências estão incluídas no valor da diária. A gastronomia, concebida pelo chef Cedric Nieuviarts (uma estrela Michelin), é um convite a descobrir os sabores regionais, com direito a ingredientes frescos colhidos na própria horta da propriedade. Nas atividades personalizadas, há exploração das dunas em veículos 4x4, quadriciclo por trilhas exclusivas, piqueniques diante da lagoa com vista para o parque nacional e deliciosos jantares à luz de velas, ao ar livre. E, claro, também um belo brinde ao pôr do sol nas dunas; afinal, os finais de tarde em meio à paisagem dos Lençóis Maranhenses e suas lagoas são mesmo inesquecíveis. R$ **www.oiaexperience.com, diárias a partir de R$ 6.240,00 em suíte dupla**

ALEXANDRE SUPLICY

Espaços pensados para aproveitar ao máximo a natureza local

Líder mundial de bebidas alcoólicas premium, a Diageo construiu a nova fábrica com iluminação natural e de LED para todo complexo e sistema de energia solar

DE OLHO NO MEIO AMBIENTE

Inovadora e sustentável, a nova fábrica da Diageo, no Ceará, investiu R$ 250 milhões em equipamentos sem emissão de carbono, que economizam no consumo de água

Inovação e sustentabilidade são as palavras de ordem na recém-inaugurada fábrica de produção e envasamento de líquidos da Diageo, líder mundial em bebidas alcoólicas premium e proprietária de marcas como Ypióca, Johnnie Walker e Tanqueray, em Itaitinga, no Ceará. Com cerca de 90 mil m² (23 mil m² deles de área construída), é três vezes maior que a unidade anterior em Fortaleza, com capacidade para produzir 17 milhões de caixas de nove litros por ano. Nasceu de um investimento de R$ 250 milhões e foi construída em conformidade com o plano "Sociedade 2030: Espírito do Progresso", da Diageo, que estabelece ambiciosos padrões de qualidade socioambiental. "Em Itaitinga, contamos com várias iniciativas sustentáveis na fábrica, de energia solar a envio zero de resíduos a aterros sanitários, além de contarmos com projetos que impactam positivamente comunidades no nosso entorno", diz Paula Lindenberg, presidente da Diageo Brasil.

"O resultado é uma das fábricas de cachaça mais modernas e sustentáveis em operação no país", completa a executiva, ressaltando ainda o papel de gerador de empregos diretos e indiretos da empresa que, atualmente, emprega mais de 400 pessoas, sendo 39% mulheres.

Além da energia solar, a fábrica utiliza iluminação natural e de LED para todo o complexo industrial e faz uso de equipamentos de movimentação logística com baterias de lítio, movidos a energia solar. São 1.826 painéis solares instalados hoje na fábrica, com capacidade para gerar 931,26 kWp. A energia economizada pode abastecer quase 800 lares brasileiros, tomando como base o consumo médio residencial no Brasil (EPE 2022).

Sem contar a caldeira movida a partir de combustível biometano, que tem emissões atmosféricas praticamente nulas e não gera resíduos em sua queima como combustível. Além disso, seu poder calorífico melhora a eficiência dos equipamentos. O sistema de reúso de efluente sanitário, para descarga nos vasos sanitários, e o reúso de efluente industrial, para retorno aos equipamentos produtivos, contam com Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e Estação de Tratamento de Água (ETA). Tudo a favor da sustentabilidade e do meio ambiente, importantes pilares para a Diageo. ■

A fábrica de cachaça é uma das mais sustentáveis do País

Os projetos impactam positivamente comunidades no entorno

PARAÍSO BAIANO

No coração de **Trancoso**, o Uxua se consolida também no cenário internacional como hospitalidade luxuosa e autêntica, de alma baiana

por MARI CAMPOS

Vista aérea da região central de Trancoso

Cercada por quatro biomas diferentes (Restinga, Mata Atlântica, Mangue e Mussununga), Trancoso sempre teve orgulho de suas origens e essência. E foi bem no coração do vilarejo, no inconfundível Quadrado protegido pela Unesco, que nasceu o Uxua Casa Hotel & Spa. Eleito recentemente pelos leitores da revista *Condé Nast Traveller* o melhor resort da América do Sul e o segundo melhor do mundo, o Uxua (palavra que significa "maravilhoso" no idioma Pataxó) tem por filosofia valorizar e preservar a natureza e os povos e culturas locais.

Inaugurado em 2008, e com apenas 24 suítes no total, esse oásis de luxo descontraído ocupa um adorável conjunto de casas centenárias, restauradas e revitalizadas (em parceria com artesãos locais) pelo holandês Wilbert Das — designer e ex-diretor criativo da italiana Diesel —, que se apaixonou à primeira vista por Trancoso e resolveu fincar raízes ali.

Com atmosfera autêntica e peculiar, cada casa tem arquitetura e décor exclusivos. Treze delas estão espalhadas

Detalhe de uma das áreas de refeições da propriedade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MARTA TIUCCI

MARTA TIUCCI

FOTOS: DIVULGAÇÃO

1. Uma das acomodações do Uxua
2. A flora local é protagonista
3. Conforto em cada detalhe
4. Tudo pensado para o bem-estar
5. Brasilidade em todos os espaços
6. Aconchego cheio de estilo
7. Sauna com vista
8. Ambientes conectados à natureza

em nove mil metros quadrados de jardins, com árvores de almescar e cacau, tão significativas na história regional. O empreendimento tem também uma coleção de residências em Trancoso e na Praia do Espelho — a Uxua Alma — com serviços do resort.

Com foco no local e no sazonal, a gastronomia da casa fica a cargo do chef Guilherme Gerard, que criou um menu de cozinha baiana-fusion no Uxua Quadrado e no Uxua Praia Bar, ambos abertos também ao público externo. Muito do que é servido ali vem direto da fazenda orgânica da propriedade, a Uxua Roça; outros itens são geralmente adquiridos de pescadores e produtores locais.

FOCO NO BEM-ESTAR

Artesãos locais desenvolvem nos antigos teares do ateliê instalado nos jardins, a exclusiva coleção Uxua D.A.S., cujas peças decoram o hotel e são vendidas com exclusividade para hóspedes. E o belo e rústico lounge instalado em plena praia de Trancoso é uma bem-vinda extensão dos ambientes do resort no Quadrado, mantendo o mesmo apelo visual de elegância através da simplicidade. Abraçando o turismo regenerativo, o Uxua possui áreas de conservação ambiental e parcerias com ONGs ligadas à educação e sustentabilidade — e também é cofundador do Organic Festival Trancoso. A holding de Wilbert Das (e o sócio Bob Shevlin), voltada à preservação de patrimônios históricos e arquitetônicos, atua na Itália, França, México e EUA. "A viagem deve beneficiar tanto o viajante quanto o destino", defende Das. O Uxua Spa oferece tratamentos e terapias que, inspirados tanto na ciência quanto nas antigas práticas de cura dos Pataxós, focam no bem-estar do corpo e da alma. E fazem uso de ingredientes naturais da biodiversidade baiana, como resina e óleo de almescar, óleo de coco, sementes de cacau ou castanha-do-pará. Os produtos utilizados são 100% naturais e locais — muitos deles produzidos no seu próprio e inovador laboratório de pesquisa nutricional Vida Lab.

A piscina de quartzo "aventurina" deixa clara a vocação wellness: terapias aquáticas com o mineral natural da Bahia são famosas pelo poder de restauração e cura. Porque não há mesmo como voltar do Uxua sem se sentir plenamente revigorado. **www.uxua.com, diárias a partir de R$ 2.495,00**

ALEXANDRA OROSCO /PAUL GAMBIN

MATT POWER

PISTAS QUENTES

A temporada de esqui no Hemisfério Norte promete ser uma das mais longas e badaladas da história

por MARI CAMPOS

O céu azul, o sol na manhã fria e o som dos esquis na neve. A adrenalina das pistas íngremes, as vistas surreais, o balé sinuoso montanha abaixo e a alegria no après-ski da tarde. Chega a temporada de neve do Hemisfério Norte, que deve receber número recorde de brasileiros nos Estados Unidos, França e Suíça. Ali, onde as altitudes garantem neve de ótima qualidade e infraestrutura para distintos perfis de esquiadores, os resorts aliam o prazer dos esportes de inverno às belezas naturais, além de boa mesa, possibilidades de compras e spas com vista. Selecionamos seis destinos com as melhores pistas de esqui e snowboard, alta gastronomia e máximo conforto.

FRANÇA

RICHARD WAITE

O idílico Four Seasons Megève, na primeira estação de esqui francesa

MEGÈVE

Combinar Alpes nevados com a autêntica *art de vivre* é algo que um destino francês sabe fazer como nenhum outro. Megève, a primeira estação de esqui da França, reúne pistas que se estendem por 400 km e se complementam com um dos mais autênticos vilarejos alpinos. Livre de carros, o centrinho de Megève leva poucas coisas tão a sério quanto a gastronomia — a começar pelo Flocons de Sel, com três estrelas Michelin. Mas há espaço também para refinadas lojas, mercado agrícola e, claro, bares e clubs para o après-ski, conceito que teria nascido ali mesmo. Opções como La Ferme Saint-Amour, Verde, Le Tigrr e Le Café são sucesso a temporada toda.

O Four Seasons Hotel Megève, com acesso ski-in/ski-out, é o único hotel localizado na pista do Mont d'Arbois, a cinco minutos da vila medieval. Com 55 acomodações exclusivas, tem ski concierge, uma louvável coleção privada de arte contemporânea e o maior spa de Megève. Dentre as opções culinárias oferecidas pelo hotel, seu restaurante Le 1920, com duas estrelas Michelin, é um dos melhores endereços gastronômicos do destino — e ainda tem adega com mais de mil garrafas. *Diárias a partir de € 1.950,00 (aproximadamente R$ 10.400,00)* **fourseasons.com/megeve**

RICHARD WAITE

Acomodações cheias de conforto e belas vistas alpinas

RICHARD WAITE

O Four Seasons Megève tem o maior spa do destino

LES ARCS

Luxuosa e discreta, Les Arcs, com vista para o Montblanc, reúne viajantes que prezam sofisticação sem badalação. Com a vizinha La Plagne, conectadas pelo Vanoise Express, a mais longa gôndola do mundo, compõe o Paradiski, um dos maiores domínios esquiáveis do planeta. Nas montanhas do complexo, há diversas trilhas para percorrer com ou sem esquis, a única pista de bobsled da França, uma enorme filial do La Folie Douce, distintas rotas para snowshoeing e até uma Iglu Village.

Com vistas surreais por toda parte, Les Arcs tem pistas muito arborizadas, perfeitas para esquiar até sob tempo feio. Seu ponto mais alto fica a 3.256 metros. A vertiginosa L' Aguille Rouge dispõe de passarela cheia de adrenalina, vista panorâmica para os Alpes franceses e tirolesa que chega a 130 km/h de velocidade.

Suas diferentes altitudes criaram quatro adoráveis micro vilarejos: Arc 1600, Arc 1800, Arc 1950 e Arc 2000, todos conectados por meio de pistas, lifts, gôndolas, funiculares e navettes — repletos de restaurantes, cafés, bares, clubs e lojas. O elegante Taj-i-Mah, em Arc 2000, oferece acesso direto às pistas, ótimos restaurantes e spa, e quartos com vista para as montanhas, com destaque para as suítes dúplex de pé direito altíssimo e extensas varandas. *Diárias a partir de € 450,00 (aproximadamente R$ 2.500,00) mais taxas* **hotel-tajimah.com**

DIVULGAÇÃO

Paradiski: um dos maiores domínios esquiáveis do planeta

MANU REYBOZ

Hospedagem com acesso direto às pistas no Taj-i-Mah

No topo dos Alpes franceses na vertiginosa L'Aguille Rouge

DIVULGAÇÃO

Acomodações com vista panorâmica para as montanhas

FRANÇA

DIVULGAÇÃO

O luxuoso Airelles Val d'Isère é um dos mais novos hotéis do destino

Spa com vista panorâmica no Ultima Courchevel Belvédère

VAL D'ISÈRE

Encravada na região francesa Auvergne-Rhône-Alpes, e rodeada por alguns dos mais belos picos alpinos, Val d'Isère é um paraíso para esquiadores. São mais de 300 km de pistas com neve de alta qualidade. Ligada ao resort alpino Tignes, tem 163 pistas conectadas por 75 meios de elevação em cenários de até três mil metros de altitude, além de duas geleiras esquiáveis e dois snow parks. Depois da aventura diurna sobre esquis, Val d'Isère oferece boa mesa inclusive nas montanhas (como em Edelweiss e L'Empreinte Avaline) e uma vida noturna intensa. O agito começa no après-ski do La Foulie Douce, em plena montanha, com o chamado clubbing in altitude.

O luxuoso Airelles Val d'lsère, um dos mais novos hotéis do destino, tem interiores opulentos e serviço digno da realeza. Única propriedade ski in/ski out de Val d'Isère, oferece cinco restaurantes, entre eles um Matsuhisa by Nobu e uma filial do Loulou, de Paris, com um amplo terraço onde se servem pratos e drinques sob o som de ótimos DJs. Há ainda spa Guerlain e um winter camp cheio de ação para os pequenos esquiadores. *Diárias a partir de € 1.400,00 (aproximadamente R$ 7.500,00)* **airelles.com**

CHRISTOPHER ROST

Val d'Isère é rodeada por alguns dos mais belos picos alpinos

DIVULGAÇÃO

Interiores cheios de pompa e acesso direto às pistas

COURCHEVEL

Parte do maior domínio esquiável do mundo — Les Trois Vallés — e marcada por vilarejos em altitudes diferentes, Courchevel é um dos melhores e mais glamurosos resorts de esqui do mundo. A grande vedete, Courchevel 1850, apresenta-se tão fértil em neve de boa qualidade que costuma ter as pistas abertas inclusive em abril. São mais de cem pistas ligadas por 55 meios de elevação diferentes, permeadas por arte contemporânea, ótimos restaurantes, luxuosos cafés pop up, de marcas como Louis Vuitton, e até salto duplo de paraquedas em meio aos Alpes.

O destino possibilita altas compras — são mais de 100 lojas e boutiques de luxo — e a estrelada cena gastronômica inclui pérolas como o restaurante do chef Yannick Alléno no Cheval Blanc. Mas a epítome do luxo por ali é o Ultima Courchevel Belvédère, com acesso direto às pistas entre Courchevel 1850 e 1650. São apenas 13 luxuosas residências de quatro e cinco suítes cada, com elevador privativo e mordomo. Tem ainda ótimos restaurantes e bares, ski concierge e um spa com piscina in/out, hammam, jacuzzi, sauna e academia. *D,iárias a partir de € 8.620,00 (aproximadamente R$ 46.000,00)* **ultimacollection.com**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Apenas 13 luxuosas residências com elevador e mordomo

O Ultima Courchevel Belvédère criou uma nova "altitude" no destino

SUÍÇA

JAN GEERK

Com o Matterhorn como protagonista, Zermatt é considerada uma das estações de esqui mais belas

ZERMATT

Considerado por muitos esquiadores o destino de neve mais bonito do mundo, Zermatt, nos Alpes suíços, permite esquiar com vista para um panorama montanhoso que chega até a Itália.Rodeada pelos mais altos picos alpinos, Zermatt tem mais de 350 quilômetros de pistas distribuídas em quatro enormes áreas para esqui e snowboard – algumas delas a mais de três mil metros de altitude, capazes de conservar neve até o verão.

Com lifts de última geração, um adorável vilarejo, casinhas centenárias, vielas estreitas e o mítico Matterhorn sempre à vista, Zermatt é também um destino sustentável e 100% livre de carros. Considerada a capital gastronômica dos Alpes, possui mais de 40 restaurantes de montanha e outros tantos premiados no vilarejo. Othmars, Les Marmottes, Z'Mutt, Chez Vrony e Ferdinand são opções para boa mesa, serviço de primeira e excelentes vinhos.

A passos dos melhores restaurantes, bares e lojas de Zermatt, o Mont Cervin Palace é a grande dama da hospitalidade local. O hotel oferece seis opções gastronômicas com especialidades regionais e internacionais. O destaque fica com o Ristorante Capri que, detentor de estrela Michelin, produz todas as noites uma sinfonia de sabores à mesa. *Diárias a partir de € 747,00 (aproximadamente R$ 4.000,00)* **montcervinpalace.ch/**

LORENZO RIVA

Zermatt é livre de carros e capital gastronômica dos Alpes suíços

ANDRE MEIER

No Mont Cervin Palace, conforto, boa mesa e belas vistas

GSTAAD

Com chalezinhos de madeira, galerias de arte, premiados restaurantes e montanhas tomadas por visuais alpinos arrebatadores, Gstaad é o destino de inverno dos *connoisseurs*. São mais de 200 km de pistas em um dos mais pitorescos lugares europeus para esquiar. Muitas pistas ladeadas por pinheiros criam verdadeiros cenários de contos de fadas. Wasserngrat tem 2,5 km de descida íngreme e Eggli-La Videmanette nos leva por impressionantes 7,5 km de extensão. O Glacier 3000, a três mil metros de altitude, proporciona pura vertigem: sua Black Wall, com 46º de inclinação, é uma das pistas mais dificultosas do mundo. O Snow Bar do Iglu-Dorf serve drinques com vista panorâmica a dois mil metros de altitude e o vilarejo ainda tem vida cultural pulsante, lagos e trilhas para snowshoeing e cross-country. O exclusivo Ultima Gstaad, com apenas 11 suítes e seis residências privativas, é repleto de obras de arte e dispõe de restaurante de alta gastronomia. Seu Ultima Spa, em parceria com a Swiss Perfection, é o mais luxuoso de Gstaad: possui piscinas térmicas in e outdoor, saunas e extenso menu de terapias e tratamentos, incluindo um novo programa de bem-estar que combina esqui, massagens e avançados tratamentos clínicos. *Diárias a partir de € 1.260,00 (aproximadamente R$ 6.700,00)* **ultimacollection.com**

DESTINATION GSTAAD/ BRUNO PRESCHEMSKY

O Ultima Spa é o mais luxuoso de Gstaad

DIVULGAÇÃO

Apenas 11 suítes e seis residências privativas

DIVULGAÇÃO

Grand Hotel des Bains Kempinski: único com acesso às pistas

ST. MORITZ

A estação de esqui mais antiga do mundo é também uma das mais exclusivas, elegantes e excêntricas. Destino de celebridades e realezas, divide-se em St. Moritz Dorf, na parte alta (com mais vida noturna, restaurantes e oportunidades de compras na via Serlas), e St. Moritz Bad, na parte baixa, nos arredores de seu icônico lago. Com cerca de 60 metros de profundidade, o St. Moritzersee congela no inverno e se converte em palco de gelo para eventos esportivos como a Copa do Mundo de Polo na Neve. Além das irretocáveis pistas de esqui, St. Moritz tem ainda a pista de bobsled mais antiga e natural do mundo (que atinge mais de 130 km/h). O Devil's Place oferece 2.500 rótulos de uísque, a maior coleção do mundo, segundo o *Guinness*.

Bem diante do lago, o Grand Hotel des Bains Kempinski, o maior, mais antigo e único com acesso direto às pistas, possui fonte termal e 2.800 m² de spa. Teto com afrescos, lareira de porcelana, pianista no café da manhã e o menu do estrelado Cà d'Oro fazem jus ao glamour eterno de St. Moritz. *Diárias a partir de € 682,00 (aproximadamente R$ 3.700,00)* **kempinski.com**

ESTADOS UNIDOS

MATT POWER

Paraíso das celebridades, Aspen agora tem área esquiável maior

ASPEN

Mantida na preferência de muitos esquiadores, Aspen oferece agora uma novidade. O complexo Aspen Mountain cresceu sua área para esqui em mais de vinte por cento. No destino onde o artista plástico estadunidense e cérebro da arte pop Andy Warhol (1928-1987) e tantas outras celebridades de Hollywood aprenderam a esquiar, especialmente a partir dos anos 1970, a diversidade de pistas é somada a inúmeras opções de lazer off piste, de museus e galerias de arte à agitada vida noturna.

Nesta temporada, serão mais 15 trilhas na zona Pandora's, com espetaculares paisagens. Além disso, o *Guia Michelin* chegou ao destino, confirmando sua vocação gastronômica.

O sofisticado e intimista The Little Nell, resort Relais & Châteaux, com vasta coleção privada de obras de arte, criou o The Spa at The Little Nell. Ali há sauna infravermelha, zona de estar e lareira em meio às suítes de tratamento, que dão acesso direto, único na localidade, às pistas aluciantes de Aspen. Seu menu inclui tratamentos e terapias desenvolvidos pela especialista em estética e anti-inflamatórios dra. Barbara Sturm. *Diárias a partir de US$ 1.249,00 (cerca de R$ 6.300,00)* **thelittlenell.com**

SHAWN O'CONNOR

O charmoso The Little Nell, rodeado pelas montanhas

DANIELLE HAMILTON

Quartos aconchegantes e vasta coleção de arte

VAIL

Nas Rocky Mountains do Colorado, o Vail Ski Resort tem mais de dois mil hectares de área esquiável, incluindo sete exclusivos back bowls cheios de adrenalina. São 195 pistas e 31 teleféricos e gôndolas, como a One e a Eagle Bahn. Nevascas constantes no inverno garantem boas pistas durante a temporada toda, com 189 centímetros de queda de neve na média anual.
Há ainda esqui indoor no Blue Sky, tirolesas e pistas de tubing. Na Vail Village estão reunidos excelentes hotéis, restaurantes elegantes (do rústico Root & Flower ao impecável Matsuhisa do chef Nobu Matsuhisa), e fartas opções de après ski — inclusive no The Red Lion, um clássico há gerações. O Four Seasons Resort and Residences Vail garante o repouso em quartos aconchegantes com vista panorâmica para as montanhas. E ainda há excelentes propostas gastronômicas e de mixologia no Flame Contemporary Kitchen e no The Remedy Bar. *Diárias a partir de US$ 550,00 (aproximadamente R$ 2.800,00)* **fourseasons.com/vail**

DIVULGAÇÃO

Vail: dois mil hectares de área esquiável nas Rochosas

PETR VRESE

Repouso garantido nas suítes com vista do Four Seasons Vail

DIVULGAÇÃO

A mais longa temporada de neve do Jackson Hole

JACKSON HOLE

Em Jackson Hole, a beleza das montanhas do Wyoming se casa com algumas das mais exclusivas experiências de neve do Hemisfério Norte. E 2024 terá a temporada de inverno mais longa da história: 143 dias dedicados a muito esqui e snowboard. São 116 pistas, 14 meios de elevação e 12 km² de off piste. Para garantir exclusividade, o resort, porta de entrada para as belezas naturais dos Parques Nacionais de Yellowstone e Grand Teton, limita a capacidade de público, criando experiências mais personalizadas.

No Four Seasons Jackson Hole, hóspedes têm acesso direto às badaladas pistas da Rendezvous Mountain, com servicos exclusivos de ski concierge. Seu bar Fahrenheit Forty-Seven, batizado em homenagem à temperatura ideal para servir champanhe, tem o mais luxuoso après-ski do destino.

Neste inverno, oferecerá ainda a oportunidade de ver de perto lobos cinzentos, alces, bisões e ursos em passeios exclusivos, com direito a sobrevoo pela grande bacia. *Diárias a partir de US$ 995,00 (aproximadamente R$ 5.000,00)* **fourseasons.com/jacksonhole**

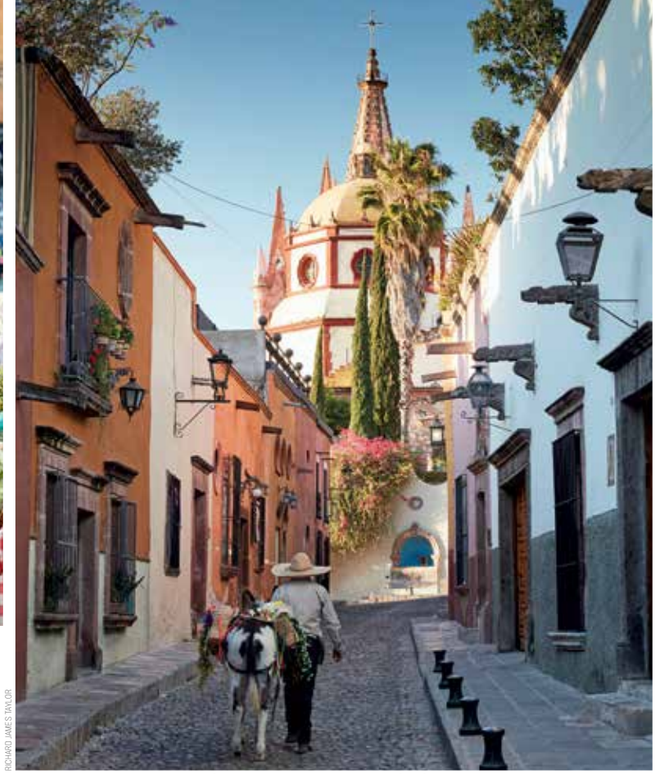
Joia mexicana

A pequena **San Miguel de Allende** mescla história, arte, boa mesa e hospitalidade tradicionais

por MARI CAMPOS

RICHARD JAMES TAYLOR

O tradicional mercado de San Miguel é excelente programa


RICHARD JAMES TAYLOR

A arquitetura preservada do centro

RICHARD JAMES TAYLOR

A majestosa Catedral dominando a paisagem

A beleza da pequena San Miguel de Allende, cuja catedral neogótica de San Miguel Arcángel domina a paisagem, conquista até o mais carrancudo dos viajantes. A arquitetura, as ruelas sinuosas, as portas coloridas e o centro histórico preservado converteram a cidade, antes incólume ao turismo internacional, em um dos principais destinos de luxo no México.

Ranqueada como uma das melhores cidades do mundo para visitar em listas como a World's Best Awards e a da revista *Travel+Leisure*, considerada ainda uma das mais seguras do país, San Miguel vive a renascença. Há poesia nos vendedores de balões coloridos da praça principal, no capuccino do Café Lavanda, nos artistas de rua, nas galerias.

Organizada, segura e a pouco mais de uma hora de carro do aeroporto de Querétaro, San Miguel de Allende incorpora predicados mexicanos: a boa mesa, a riqueza cultural e histórica e a gente hospitaleira. Com população sob domínio espanhol maior do que a cidade de Nova York, San Miguel se viu abandonada no final da Revolução Mexicana, em 1920. Mas isso também permitiu que seu centro histórico permanecesse quase intacto até hoje. Dona de imenso mercado coberto a serpentear pelo centro, e de grande proporção de galerias de arte por habitante, San Miguel se consolidou como um novo centro gastronômico mexicano, ostentando restaurantes premiados, como Moxi e Áperi.

O boom do turismo trouxe luxuosos hotéis coloniais. O Rosewood San Miguel, por exemplo, é meca gastronômica também para quem não se hospeda ali. Embora afastado do centro, reúne Les Pirules, com tradicional cozinha mexicana ao ar livre, e o 1826, que promove reviravoltas saborosas em pratos tradicionais. Espalhado por uma fazenda de cinco hectares, com 67 quartos e suítes e cabanas brancas à beira da piscina, tem ainda o rooftop bar Luna, com vista panorâmica para o centro histórico.

CIDADE-POESIA

O ícone da hotelaria local é o Casa di Sierra Nevada. Renovado pelo grupo Belmond em 2018, ficou ainda melhor. No centro histórico de San Miguel, a propriedade ocupa um conjunto de mansões coloniais; cada um dos prédios dispõe de quartos e suítes ao redor de um pátio isolado, silencioso como um santuário no centro da cidade. São apenas 37 acomodações e todas contam com lareiras de pedra, banheiras de cobre e décor de tecidos e objetos 100% locais. O hotel tem excelentes restaurantes e, numa cidade que respira arte, oferece seu próprio artista residente para workshops e tours exclusivos.

Mas tão belos quanto San Miguel de Allende são seus arredores. O Rancho La Trinidad, fazenda orgânica de dez acres à curta distância do centro, e a espetacular reserva natural Charco del Ingenio, são excelentes pedidas para quem estiver de carro. Dá tempo de voltar a San Miguel ao final do dia e apreciar, do alto de uma de suas "terrazas", a beleza da mais poética cidade mexicana ao pôr do sol.

EDUARDO CONTRERAS

Clima colonial na Casa di Sierra Nevada

San Miguel tem história e arquitetura colonial rodeadas de belezas naturais

EDUARDO CONTRERAS

Conforto é a regra no Casa di Sierra Nevada

SIMULAÇÃO

Inspiração 100% local no Rosewood San Miguel Allende

SIMULAÇÃO

SIMULAÇÃO

O imperdível rooftop com vista da propriedade Belmond

CINCO MIL ANOS DE MAR EM UM ROTEIRO

Cruzeiro de dez dias com temática histórica explora as heranças fenícia e árabe na Europa e no norte da África em viagem pelo Mediterrâneo

por SHOICHI IWASHITA

O Mar Mediterrâneo, que banha a costa de 23 países em três continentes, já foi o Mare Nostrum do vasto Império Romano. Por suas águas que separam a África da Europa, o Ocidente do Oriente, houve trocas comerciais, culturais e tecnológicas, invasões e migrações entre impérios desde os fenícios, que, originários da região onde hoje está o Líbano, ali navegaram há cinco mil anos.

O Mar Mediterrâneo é bem maior do que dita o entendimento comum. Muito maior que a Itália, a Grécia e o sul da França no imaginário das viagens. Neste cruzeiro inédito, intitulado *O Império de Cartago e os Mouros*, foi possível constatar que o eurocentrismo ainda pesa sobre o nosso gosto e a nossa maneira de ver o mundo.

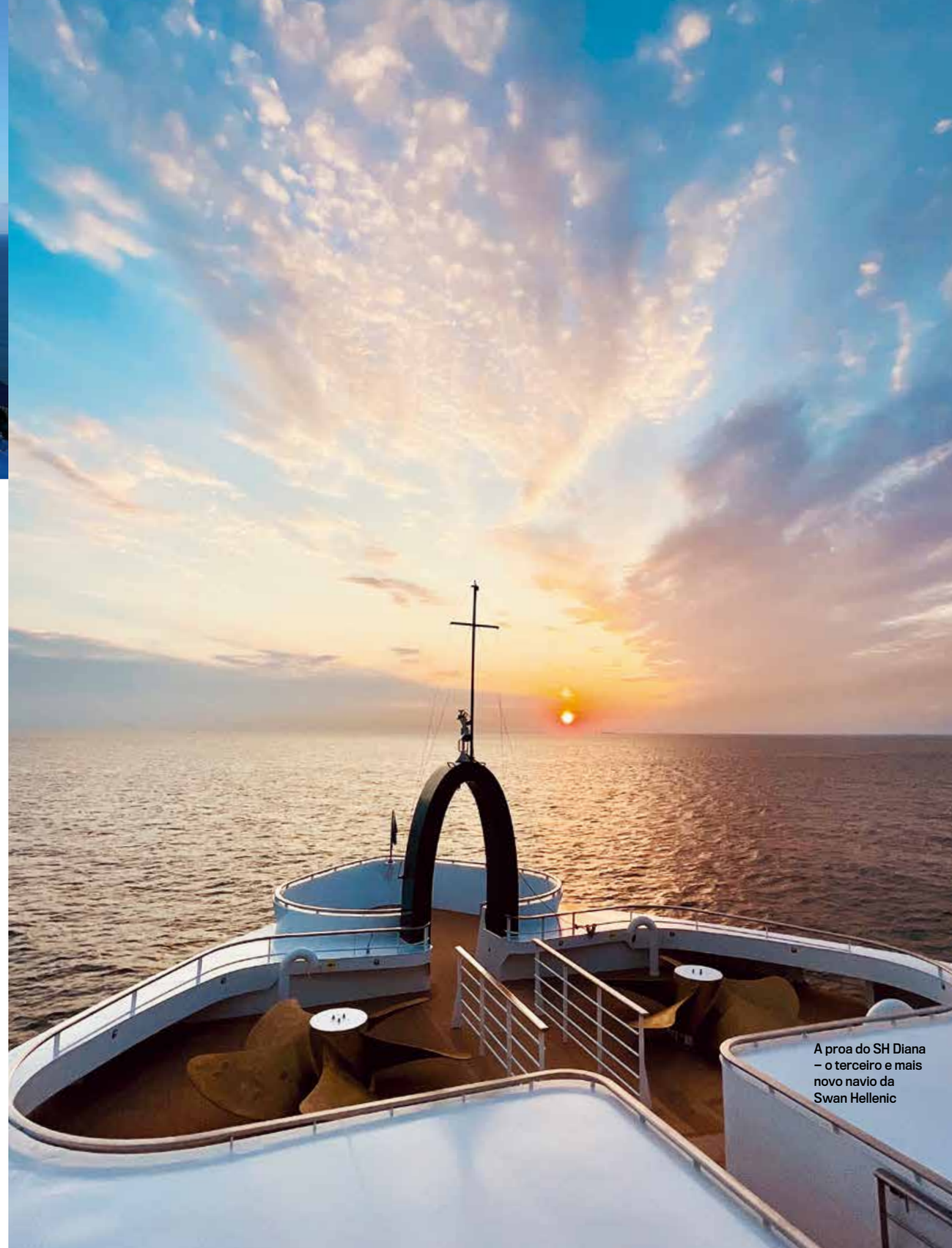
Operada pela Swan Hellenic, companhia britânica especializada em expedições, a viagem inclui não só países do Magreb, no noroeste da África (como a Tunísia, o Marrocos e a Argélia, ainda extremamente fechada para o turismo), mas Palermo, na Itália, e Sevilha, na Espanha. As cidades deste roteiro, que integraram tanto o império cartaginês quanto o império árabe, até hoje guardam muito de suas influências, principalmente as muçulmanas.

Apesar da curta distância até nossa primeira parada, engana-se quem pensa que o Mediterrâneo tem apenas águas tranquilas. Entre Palermo, capital da Sicília, e Túnis, capital da Tunísia, o viajante precisa saber manter a calma. Os enjoos podem ocorrer. O melhor, caso isso aconteça, é medicar-se e deitar na cama sem mexer

As belezas da costa argelina têm seu ápice em Bejaïa, considerada reserva da biosfera pela Unesco

As ruínas romanas das termas de Antonino à beira-mar

Sidi Bou Saïd, com construções em azul e branco, atrai intelectuais tunisianos



A proa do SH Diana – o terceiro e mais novo navio da Swan Hellenic

no celular, ler ou comer. E dormir embalado pelas grandes ondas.

Até a manhã seguinte, quando o navio estará atracado, será possível abrir as cortinas e as portas da varanda da cabine e se deixar encantar pela nova paisagem que surge ao som de flautas mizmar, pandeiros riq e tambores darbuka, instrumentos típicos da irresistível música árabe.

CARTHAGO DELENDA EST

Exímios navegadores e comerciantes, os fenícios dominaram não só o Mediterrâneo como toda a costa norte da África, o sul da Espanha, as ilhas Baleares, a Córsega, a Sardenha, a Sicília e Malta. Quase nenhum vestígio sobreviveu para contar a história do império que ganhou o nome de Cartago, cidade fundada no século IX a.C onde hoje é Túnis. Com a ascensão dos romanos, os fenícios-cartagineses foram aniquilados. Em 146 a.C, ao final da Terceira Guerra Púnica, a capital desse império com aspirações globais – o primeiro da história, e que serviria de modelo para os romanos – foi incendiada, as lavouras, destruídas com sal e todos os seus habitantes, brutalmente assassinados.

Se é preciso usar a imaginação para visualizar a história apagada de Cartago, uma vez que só as ruínas romanas sobreviveram ao tempo, pelo menos o antigo vilarejo de Sidi Bou Saïd, a 15 km de Túnis, ainda resiste com suas casinhas brancas, portas e janelas azuis, ruelas de paralelepípedo e cafés em terraços a céu aberto com vista para o mar.

Argélia

A arquitetura colonial é uma marca da profunda ocupação do país pelos franceses

De volta ao navio para 22 horas de navegação, os professores convidados aprofundam a temática do cruzeiro com palestras. Suas apresentações, que informam sobre o porto de parada do dia seguinte, na Argélia, seguem a melhor tradição dos cruzeiros da Swan Hellenic.

Os países do norte ocidental da África que integram a região conhecida por Magreb, como Marrocos, Argélia e Tunísia, têm em comum as origens bérberes e, posteriormente, os domínios árabe e francês. Maior país do continente africano e antigo símbolo máximo do império colonial francês, a Argélia é riquíssima em petróleo e gás natural. Trata-se da estrela do itinerário, por conta do seu passado turbulento e por ser ainda um país muito fechado para o turismo. É quase impossível conseguir um visto para entrar lá e só se permite a saída do navio em uma excursão organizada, com escolta policial altamente armada. Embora constitua uma questão de segurança para os turistas, a experiência se revela bastante intimidadora para eles.

Chegar pelo mar a Argel – em árabe, Al-Jazair – e deparar com

A cadeia de montanhas na costa norte do continente africano, não muito longe do Mar Mediterrrâneo

O macaco-bérbere, estrela de Gouraya

Em Alger, capital da Argélia, a arquitetura neoclássica francesa faz lembrar o período colonial

uma imponente arquitetura neoclássica-francesa-haussmanienne (mas, diferentemente de Paris, toda branca e tomando os morros), faz o visitante se perguntar se está realmente diante da capital de um país árabe na África. Quando os franceses invadiram a cidade, em 1830, destruíram os palácios, as belíssimas mesquitas, as medinas (cidades medievais fortificadas densamente povoadas, ali também chamadas de kasbah) e se utilizaram da arquitetura ocidental para romper com os sistemas sociais e culturais dos povos locais, impondo sua suposta superioridade e os interesses econômicos da burguesia francesa.

Entre 1830 e 1962, ano da independência da Argélia, estima-se que de cinco a dez milhões de argelinos tenham sido mortos pelo Exército da França. Isto equivale a dizer que o país a nos dar o Iluminismo no século XVIII, a revolução do povo contra a monarquia, o esboço inicial dos direitos humanos e o conceito de "liberdade, igualdade e fraternidade" foi o mesmo a praticar um genocídio comparável ao produzido pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Não à toa, o maior monumento de Argel é o Maqam Echahid, uma estrutura de concreto de 92 metros de altura que, inaugurada em 1982, durante as comemorações dos 20 anos da independência da Argélia, homenageia os mortos nas batalhas contra a França.

Pelas ruelas das *kasbah*, são muitas as pinturas e fotos dos mártires dessa guerra, sendo que no islamismo a representação da figura humana é proibida. Os argelinos demonstram não querer esquecer seus rostos jamais.

> Nas ruelas das *kasbah*, são muitas as imagens dos mártires mortos pelos invasores franceses

ORAN

A 430 km de Alger, Oran é a segunda maior região metropolitana do país. Na praça 1º de Novembro, onde se situam a ópera e a prefeitura, vê-se que a Argélia não era projeto temporário para a França. Dos quatro leões esculpidos em bronze pelo francês Auguste Cain, dois estão em frente à prefeitura de Oran, dois diante da prefeitura de Paris. De 1848 até a independência, a Argélia foi tida por um departamento francês, nos moldes da Normandia. Centenas de milhares de franceses se estabeleceram nessa região onde eram cidadãos com privilégios, apesar de os argelinos terem defendido a França nas duas guerras mundiais.

A triste história argelina fica para trás em Tânger, no Marrocos, país conservador de relação mais amena com seus colonizadores franceses. Sevilha vem depois, uma das principais cidades do império mouro-muçulmano que dominou a Península Ibérica por mais de 700 anos e deixou um belíssimo legado em artes decorativas, arquitetura e ciência.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bejaïa

Com uma das mais belas baías do Mediterrâneo e do Magreb (região do noroeste africano que abrange, entre outros, Marrocos, Argélia e Tunísia), a argelina Bejaïa tem altas montanhas à beira-mar. Sua vegetação forma o parque Gouraya, reserva da biosfera pela Unesco, onde há macacos-bérberes em risco de extinção. Polo comercial, cultural e religioso entre os séculos XI e XV, Bejaïa disseminou os algarismos arábicos e o sistema decimal na Europa, já que o italiano Fibonacci e o espanhol Lúlio estudaram matemática nas escolas *bejaoui*.

O navio SH Diana

Lançado em abril de 2023, o SH Diana é o terceiro navio da Swan Hellenic. Ele volta às origens da companhia britânica, que, inaugurada em 1950, oferecia cruzeiros pela Grécia com a presença de arqueólogos, historiadores e escritores. A marca, descontinuada duas vezes, renasceu com a entrega do navio SH Minerva em 2021, do SH Vega em 2022 e do SH Diana. O Minerva e o Vega têm 76 acomodações e o Diana, 96 cabines e suítes. Sem luxo, mas com conforto, oferecem máxima segurança nos mares mais perigosos do mundo.

A *kasbah* de Alger

Na *kasbah* sobrevivente de Alger, a capital da Argélia, é possível entender a dinâmica da vida dos povos locais antes da invasão francesa. Até 1830, judeus e muçulmanos viviam em harmonia, mas, de modo a dividir para reinar, a França iniciou um *apartheid* contra os muçulmanos. Ofereceu aos judeus a cidadania francesa e residências nos novos bairros enquanto limitou a circulação dos argelinos no próprio país. A *kasbah* tornou-se o endereço dos marginalizados, mas também o lugar da resistência, uma vez que suas ruas estreitas e sinuosas dificultavam a circulação do exército francês. É preciso obter a ajuda de um guia para não se perder na região.

Vista para o mar das montanhas de Gouraya

O recém-lançado SH Diana

Na kasbah de Alger, fontes de água matam a sede de burros e gatos soltos pelas ruas estreitas

Eleonora Halpern no safári

Encanto selvagem

No **Zimbábue**, no sul da África, dois acampamentos de luxo oferecem o contato cotidiano do hóspede com a flora e a fauna locais

ELEONORA HALPERN, especial para *Robb Report*

Esta viagem a uma África raramente percorrida começa em um voo entre São Paulo e Johanesburgo. Depois de desembarcar na capital sul-africana, sigo para o Fairlawns Boutique Hotel & Spa. As acomodações com piscina, spa e wellness centre são um preparo para o deslumbre que virá depois. Assim acontecem as viagens oferecidas pela empresa Wilderness, anteriormente conhecida por Wilderness Safáris. É fácil comprender por que, recentemente, a empresa reposicionou a marca, mudando seu nome.

Ao organizar aventuras em campings africanos de luxo, a Wilderness mantém em perspectiva a preservação da biodiversidade, não sua subtração, ideia comumente associada à de "safári" em décadas passadas. Fundada em Botswana em 1983, a Wilderness é a maior empresa de turismo ecológico do mundo, a oferecer acesso exclusivo a 2,5 milhões de hectares de terras selvagens.

O destino final para essa aventura de conhecimento e prazer é o Zimbábue, anteriormente designado Rodésia. Encravado no sul da África, o país tem cerca de 15 milhões de habitantes. A Companhia Britânica da África do Sul demarcou o território atual na década de 1890 e em abril de 1980 um acordo de paz estabeleceu a emancipação universal do país.

No Zimbábue, dois campings de luxo oferecem o contato com a natureza local. O primeiro deles, Linkwasha, situa-se nos limites das planícies de Ngamo, no Parque Nacional de Hwange, uma área conhecida por oferecer algumas das melhores visualizações de animais selvagens do mundo. Durante o verão, as planícies estão repletas de vida selvagem e, no inverno, os animais reúnem-se em torno dos poços naturais pelo parque. Com jipes 4x4, é possível vislumbrar os predadores e visitar as comunidades locais.

Os campings da Wilderness oferecem contemplação confortável da vida selvagem. A imagem dos elefantes sedentos (esq.) foi obtida a partir de esconderijo submerso em Linkwasha

FOTOS: ELEONORA HALPERN

Em nove amplas suítes situadas em tendas, com vista para um poço frequentado por búfalos e antílopes, a área principal se abre para deques escalonados até a piscina. É possível passar horas tranquilas em um esconderijo submerso, enquanto elefantes seguem alheios à presença humana. Acompanhado por guias profissionais, pode-se ouvir o canto dos pássaros.

WILDERNESS CHIKWENYA

O segundo acampamento, o Wilderness Chikwenya, localiza-se na confluência dos rios Sapi e Zambeze. Um safári se dá no Parque Nacional Mana Pools, que pode ser percorrido a pé, de barco ou por terra. As sete elegantes suítes em tendas de Chikwenya repousam num bosque de árvores indígenas frondosas, responsáveis por atrair elefantes e pássaros. A vida selvagem vagueia livremente entre as sete suítes, de abril a novembro. Além das atividades com jipe 4x4, pode-se passear com caiaque, barco e fazer walk safari. Uma sugestão é desfrutar do brunch sob a sombra de um mogno, ao som de macacos e pássaros nas copas das árvores. Outra é acompanhar o rio Zambeze tornar-se rosado, refletindo as cores do sol poente.

- **wildernessdestinations.com/africa/zimbabwe** *Diárias em Linkwasha a partir de US$ 630 (cerca de R$ 3.200,00) e em Chikwenya a partir de US$ 1.430 (cerca de R$ 7.000,00)*
- **fairlawns.co.za,** *diárias a partir de US$ 228 (cerca de R$ 1.200,00)*

Eleonora Halpern é diretora de relacionamento da JHSF

REEVE JOLLIFFE

O iate de 157 pés Hanse Explorer se move entre as remotas e dramáticas geleiras da Antártica

Fora do mapa

As rotas mais exclusivas do planeta, muito além do circuito tradicional de navegação dos iates

por JULIA ZALTZMAN

A navegação em iate não está mais ligada exclusivamente ao conceito de ver e ser visto nos mesmos ancoradouros superlotados. Cada vez mais, os navegantes desejam que seu tempo na água seja uma fuga, um meio de explorar destinos exclusivos. “A pandemia da Covid-19 potencializou o número de pessoas que vai a locais remotos”, diz Neal Bateman, diretor da Cookson Adventures responsável por organizar viagens para as Ilhas Salomão, Patagônia e Antártica a bordo do superiate SuRi. “O crescimento do número de iates exploradores online também impulsiona esse aumento.”

DIVULGAÇÃO

O barco Rascal explora Labuan Bajo, na Indonésia

Além disso, a solidão, as atrações naturais e a beleza crua do Ártico fizeram da Groenlândia, por exemplo, um destino muito requisitado por esses aventureiros fora da rede. A Cookson Adventures já planeja uma viagem para lá que inclua o encontro com ursos polares, bois almiscarados, lobos e raposas do Ártico, assim como passeios de helicópteros, prática de esqui, caminhadas ao longo dos fiordes e visitas a aldeias Inuit. As viagens submersíveis também oferecem vistas subaquáticas dramáticas de fiordes, icebergs e baleias.

Enquanto isso, a Yellow Dog Flyfishing, especializada em acesso exclusivo aos destinos mais isolados e abundantes em peixes do mundo, também está pronta para promover idas a Amirante, nas Ilhas Seychelles, lugar que se tornou uma meca para os pescadores de água salgada graças à inacessibilidade — um dos destinos mais prolíficos do mundo para caças em atóis rasos, repletos de barracudas, peixes-leite, xaréus gigantes e peixes-porco. “Essas ilhas são para a pesca em águas pouco profundas”, afirma Alec Gerbec, diretor do programa da Yellow Dog. “Não estão abertas ao público em geral.” O fretamento de dez dias no catamarã Quovadis de 75 pés inclui paradas personalizadas de um dia no pequeno atol submerso de Rémire e na Ilha Alphonse, que ostenta a reputação de ter a melhor pesca óssea do planeta.

A um oceano de distância, a EYOS oferece expedições de verão à Antártica a bordo do Hanse Explorer, iate de 157 pés que atravessa as costas mais remotas e as geleiras mais dramáticas deste encantador continente. Durante a entressafra, o iate serve como base da empresa na Melanésia tropical. “Este é um dos locais menos explorados da Terra, mas faz parte do nosso portfólio há muito tempo”, afirma Rob McCallum, cofundador da EYOS, que viveu na Papua Nova Guiné por 13 anos. Em 2024, Angela Pennefather (também criada na Papua Nova Guiné) liderará um tipo de expedição muito diferente, acompanhando os hóspedes em experiências culturais raras, como assistir a uma apresentação da dança do fogo Baining, em Rabaul, ou um safári aéreo em jato privado para uma noite em Goroka.

DIVULGAÇÃO

O remoto Arquipélago Mergui, em Mianmar

> “Em muitos ancoradouros, as únicas luzes que se veem são as estrelas”
>
> *Emma de Vadder, da Black Tomato*

O arquipélago Mergui, ao largo de Myanmar, também proporciona uma viagem no tempo com a oportunidade de explorar as suas 800 ilhas, a maioria delas, despovoadas. Para isso, a Black Tomato projetou um fretamento a bordo do Dunia Baru, de 167 pés, com excursões guiadas em terra que incluem caminhadas na selva entre gatos selvagens e macacos, espeleologia em cavernas de calcário e visitas a uma vila de pescadores seminômades Mogen, que fornecem frutos do mar para o barco. “Em muitas ancoragens, as únicas luzes que se veem são as estrelas”, diz Emma de Vadder, da Black Tomato.

Nos locais de cruzeiro imaculados do Triângulo de Coral e Raja Ampat, na Indonésia, os barcos feitos à mão em teca e pau-ferro são os preferidos. Tradicional não significa rústico. A Rascal Voyages oferece fretamento de sete dias de Labuan Bajo a Bali a bordo do luxuoso Rascal, de 98 pés. O itinerário inclui surfe, mergulho com tubarões-baleia em Sumbawa e a opção de mergulho com cientistas para pesquisa e conservação de arraias manta no Parque Nacional de Komodo. Um componente de voluntariado foi compartilhado por um dos charters de Cookson em Fiji, onde o iate explorador documentou o fundo do mar de uma baía local. “Esses dados ajudaram uma tribo local a ampliar a área marinha protegida da baía”, diz Bateman.

NAS TERRAS ALTAS DA ISLÂNDIA

A capital Reykjavik tem os seus encantos, mas a verdadeira atração cinco-estrelas da Islândia é um novo acampamento de luxo inaugurado em Kerlingarfjöll

por JOSH CONDON

Vista panorâmica de Hveradalir, o país das maravilhas geotérmicas

A partir de cima: vista da montanha e da geleira em uma das suítes do Highland Base; a arejada sala de jantar que abriga um bar de waffles feitos na hora e o novo hotel de 48 quartos em Kerlingarfjöll

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ao chegar de helicóptero no resort Highland Base, nas terras altas de Kerlingarfjöll, Islândia, dá para avistar o hotel principal, que surge à distância como uma lasca irregular de madeira clara em uma grande extensão de montanha glacial. Porém, conforme se aproxima do local, o viajante observa o estacionamento de cascalho cheio de equipamentos de camping, os carros com pneus enormes, e começa a entender a magnitude existente ali. Ele também pode avistar as ovelhas islandesas enquanto passam pelas cabanas com estrutura em forma de A. Para quem gosta de aventura, mas aprecia todos os confortos de um resort de luxo, a Highland Base, inaugurada em julho e localizada nas terras mais altas da Islândia, é uma espécie de irmã mais nova do Retreat at Blue Lagoon, destino de bem-estar cinco-estrelas situado ao lado da famosa lagoa geotérmica turquesa do país. Enquanto o uniforme do retiro é um roupão e chinelos, o resort absorve a onda das trilhas com botas de caminhada e mochilas enlameadas. As peças assemelham-se em design ao ambiente que estimula o estilo aventureiro, com pedra, madeira e lã suavemente iluminadas e acentuadas em tons de preto fosco.

O silêncio impera nos dois lugares. Não há televisões, mas ao mergulhar na banheira de hidromassagem da varanda da suíte, com uma vista deslumbrante de Hofsjökull, a terceira maior geleira da Islândia, dificilmente alguém sentirá falta da Netflix. Também não vai se perguntar por que a Islândia é o destino mais quente do momento. Embora se trate de um lugar gelado, simplesmente não há igual na Terra. Para começar a ter noção do local e suas inúmeras possibilidades de aventura, imagine se a Irlanda, o Alasca, a Finlândia e a Lua estivessem a quatro horas de carro um do outro. Ou seja, prepare-se para um turismo de viagem no tempo, um passeio pelo mundo tal como ele era há dez mil anos, fumegante e ainda quente ao toque. É um país aproximadamente do tamanho do estado do Colorado, nos Estados Unidos, mas com uma densidade populacional inferior à de Suriname.

ESTRELAS MICHELIN

"A Islândia se tornou um destino cinco estrelas com a entrada da Edition em Reykjavik e do Retreat, seguida por três restaurantes com estrelas Michelin em Dill, Óx e agora Moss", diz Jennifer Schwartz, especialista da Authentic Explorações. "Vários clientes são atraídos pelas terras altas da Islândia, de aventureiros a autores em busca de inspiração, passando por famílias apaixonadas pela raposa ártica, o único mamífero terrestre indígena da ilha. Ou ainda qualquer pessoa que esteja procurando algum tempo para realmente se desconectar e sair da rede", completa. Construída no local de uma antiga estação de esqui em Kerlingarfjöll, a Highland Base é um imóvel de primeira linha (e o único destino sofisticado da região) para tudo, desde passeios de esqui nórdico até escavações no gelo, passeios de moto na neve, rapel em penhascos, caminhadas em trilhas e muito mais, com a ajuda de guias profissionais. À noite, pode-se recuperar as energias com um mergulho na piscina externa ou nos banhos geotérmicos localizados abaixo do hotel de 54 quartos (que inclui seis alojamentos independentes) ou conversar com outros exploradores no bar de waffles. Além disso, a Highland Base oferece sete das cabines em A e o edifício original da propriedade de 1937, que pode acomodar grupos de até 15 pessoas, e um acampamento para 60 veículos. "Algumas pessoas receiam que as terras altas se tornem mais acessíveis", afirma Robert Marshall, antigo membro do parlamento islandês cuja empresa, Outsiders, fornece serviços de orientação para a Highland Base. "Mas sou a favor. Depois que as pessoas veem este lugar e sentem uma conexão com ele, não conseguem deixar de se importar com o que acontece aqui. Eles se comprometem a ajudá-lo a permanecer especial."

HOSPITALIDADE INATA

Uma boa opção, como alugar uma villa na área — a Authentic Explorations, por exemplo, pode colocá-lo na residência particular de um bilionário local, juntamente com os guias necessários para qualquer itinerário, o que Jennifer diz fazer cerca de 50 vezes por ano, em reservas. É bom ressaltar que, embora a tendência recente de experiências de luxo esteja olhando para viagens cada vez menores, no geral, mais enclausuradas, isso seria um erro de se esperar na Islândia, já que, além das belíssimas paisagens, é um país de uma cultura extraordinária e um povo notável, de fala franca e com um sentimento inato de hospitalidade. Se puder experimentar apenas uma coisa enquanto estiver ali, confira as vastas e multicoloridas terras altas, com rios cor de ferrugem e montanhas de basalto negro manchado de verde musgo. Mas não se esqueça de conhecer moradores locais ao longo do caminho. Sem eles, seria uma viagem menos maravilhosa. RR

Ouriço-do-mar e tártaro de camarão com caviar no Amar Barcelona

Um sabor de rock'n'roll

O cardápio memorável do Amar Barcelona, do chef Rafa Zafra, coroa o El Palace, hotel cuja nova versão o guitarrista Ronnie Wood ajudou a projetar

O novo El Palace, na Gran Via de les Corts Catalanes, começou há 104 anos como Ritz Barcelona, o hotel cinco-estrelas mais antigo da capital histórica da Catalunha. Chama pela história, claro, mas por boas surpresas como a suíte Ronnie Wood, que leva o nome do lendário guitarrista dos Rolling Stones, que ajudou a projetar o espaço de 150 m², elegantemente decorado, com direito a um Wurlitzer restaurado, uma jukebox de 1900, abastecida com seus álbuns favoritos e acesso exclusivo ao museu e fábrica automotiva de luxo Hispano-Suiza, nas proximidades.

Passando pelo imponente lobby espelhado até o antigo salão de baile, encontra-se o novo Amar Barcelona, restaurante do chef Rafa Zafra, que celebra a cidade e o Mediterrâneo, atraindo nomes como Bruce Springsteen, Barack e Michelle Obama e Steven Spielberg. Com paredes azul-marinho, detalhes dourados e grandes lustres, o espaço mantém sua antiga opulência, mas agora traz um cardápio à altura, que vai do carpaccio de lagostim às ostras de tigre e o clássico linguado meunière — todos cheios de sabor —, exatamente o que se espera de um ex-chef do El Bulli, o antigo templo gastronômico de Ferran Adrià. Tudo com a cara da cidade mais cosmopolita da Espanha, conhecida por sua fantástica arquitetura, como a Igreja da Sagrada Família e os monumentos modernistas projetados por Antoni Gaudí e pela Arte Moderna exposta no Museu Picasso e na Fundação Joan Miró.

A sala de jantar, um grande salão de baile no antigo Ritz Barcelona

FOTOS: DIVULGAÇÃO

123RF

A extraordinária Igreja da Sagrada Família

Dalí adiante

No coração de **Barcelona**, conheça o hotel que junta o melhor do design catalão, um serviço pessoal e luxuoso e a expertise do criador do conceito hotel-boutique e do club símbolo da era disco

por SILVIANE NENO

E, de novo, a onda disco está de volta. E é impossível lembrar os anos 1970 sem falar do Studio 54, o icônico e mais disputado club em Nova York, onde Bianca Jagger certa vez chegou montada num cavalo branco para a sua festa de aniversário.

Havia duas cabeças por trás daquela cena toda: os proprietários Steve Rubell e Ian Schrader. Da dupla, era sobretudo Ian quem fazia a coisa acontecer. A mente que pensava na atmosfera que envolvia aquele templo de euforia e liberdade.

Depois que o club foi fechado, no início dos anos 1980, e da morte de Rubell, em 1989, Ian direcionou seu faro para o ramo hoteleiro, reproduzindo o que sabe fazer melhor: criar lugares onde as pessoas tenham vontade de estar e voltar.

Foi ele, ainda com Rubell, quem inventou o conceito de Hotel-boutique, ou seja, aqueles lugares que se diferenciam por um charme e individualidade na hospedagem, um certo *je ne sais quoi*, que só se explica com a experiência. Madonna sabia disso quando escolheu se hospedar no badalado Delano, em Miami, um dos precursores da categoria boutique e projeto de Schrader. O Edition Barcelona foi o primeiro totalmente idealizado por ele na Espanha. A capital mais vanguarda do país, era a cidade certa. O hotel tem um endereço estratégico: fica em El Born, o bairro criativo, no famoso Ciutat Vella, no centro histórico, considerado o coração pulsante de Barcelona.

Logo na entrada, a primeira impressão vem pelo olfato. Há um leve e sofisticado perfume amadeirado no ar. Por trás do balcão de mármore preto, o jovem concierge lhe recebe como se fosse um amigo esperando seu hóspede do fim de semana e oferece um drinque. O momento do check-in descontraído acontece ali, enquanto você admira o lustre de Eric Schitt e escolhe sentar num dos sofás ambientados como uma sala de visitas ou numa cadeira dourada, assinada por Salvador Dalí. Os móveis atemporais do Edition Barcelona são de mestres catalães como Dalí, Antoni Gaudí e Óscar Tusquets. Tudo obra de Lázaro Rosa-Violán, famoso designer de interiores espanhol, com o auxílio luxuoso de Schrader, claro.

NOS DETALHES, O LUXO

Os 100 quartos têm vista para a cidade e para o Bairro Gótico, e o famoso Mercado de Santa Catarina fica do ladinho. Há ainda duas coberturas de luxo, cada uma com um conceito de lar longe de casa, com terraços privados e áreas de estar para refeições privativas ao ar livre e relaxamento sob o sol catalão.

Nos quartos, o momento do banho merece destaque. O templo de mármore Sivec branco tem vista para a cama, uma ducha potente e amenities perfumadas da francesa Le Labo. De tão especiais, a reportagem de *Robb Report* tentou encontrar o combo shampoo e condicionador em lojas da marca em outros países, sem sucesso. Todos os produtos são feitos com exclusividade para os hotéis Edition — inclusive o homespray, o cheirinho bom da recepção. As camas, ninhos de conforto, são vestidas pelos ultramacios lençóis Anichini, os móveis personalizados com tecidos elegantes e as cabeceiras com couro em relevo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A escada, marco do design do Edition e a cadeira de Salvador Dalí

Bar do Cabaret, o club tributo ao Studio 54

O The Roof, no 10º andar, onde a festa começa

FESTA EM CIMA E EMBAIXO

Ainda que o quarto convide a esquecer a cidade lá fora, o Edition tem dois motivos para aproveitar a vida noturna pertinho: o rooftop e o club Cabaret. O The Roof, no 10º andar, tem uma vista de tirar o fôlego. No terraço, com um jovem e simpático staff servindo uma gente bonita, começa o fervo. Mas é embaixo, no Cabaret, que a festa acontece de verdade. O lugar é uma homenagem ao legado do Studio 54 e parte essencial da experiência do Edition. É como entrar no túnel do tempo e dançar achando que vai esbarrar em Andy Warhol ou Grace Jones. Mas, quem está ali são novas feras abrindo as asas num dos destinos noturnos mais conhecidos da Europa. E quem tiver a sorte de estar hospedado no hotel, a noite no Cabaré só termina quando o DJ toca Lionel Richie, *All night long, all night*, todo mundo sabe a letra.

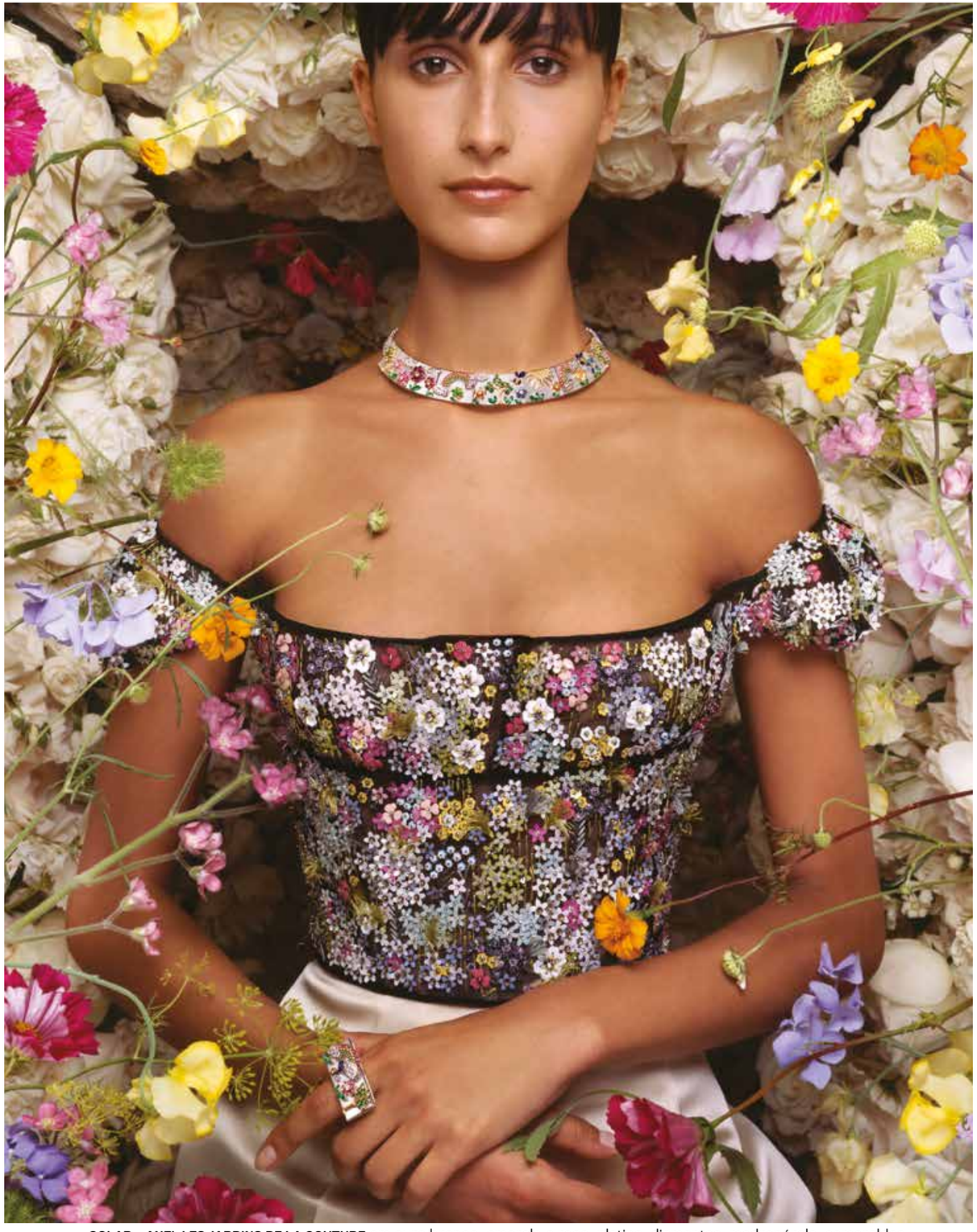
FESTA DE FLORES

A acompanhar os vestidos luminosos da Dior Alta Costura, estão as joias da grife, em design que remete ao floral e pedras de rara beleza

fotos BRIGITTE NIEDERMAIR

COLAR e BROCHE LES JARDINS DE LA COUTURE em ouro amarelo, diamantes brancos e amarelos e laca com lantejoulas

COLAR e ANEL LES JARDINS DE LA COUTURE em ouro rosa e safira rosa, rubi, espinélio rosa e vermelho e granadas espessartitas



COLAR e ANEL LES JARDINS DE LA COUTURE em ouro branco, amarelo e rosa, platina, diamantes, madrepérola, esmeraldas, safiras amarelas, rosa e azuis, tsavorita, granadas espessartitas, granadas demantoides, turmalinas Paraíba, rubis e laca preta

No passo e no compasso

Biografia de Anderson Birman revela detalhes e curiosidades sobre a vida pessoal e profissional do fundador da Arezzo&Co, um dos maiores empresários do país

por LANA BONET **foto** GUI PAGANINI

No princípio, Anderson Birman só queria registrar memórias e reflexões. Mas como são muitas, das vidas pessoal e profissional, o fundador da Arezzo&Co contratou a jornalista Ariane Abdallah para organizar seus pensamentos, reunidos em *A Cada Passo*, livro lançado agora em que remonta a construção do grupo de moda, iniciado como uma marca de calçados masculinos e hoje uma holding que engloba 14 grifes. "A única coisa que sei fazer na vida é sapato", afirma Birman, entre tantas de suas histórias como "sapateiro", como se intitula. Com projeto gráfico de Giovanni Bianco, o livro reflete sobre aprendizados do homem que, aos 69 anos, é pai de Alexandre, Patrícia, Allan, André e Augusto, sendo o primogênito o presidente do grupo desde sua saída, em 2013. As histórias inspiradoras valem cada passo, cada página.

Ofício: sapateiro

"Cresci ouvindo meu pai contar que todo judeu deveria ter um ofício. Podia ser sapateiro, joalheiro, livreiro ou outra profissão, provavelmente terminada em 'eiro', com a qual certamente encontraria trabalho em qualquer lugar do mundo, visto que era uma época na qual se vivia com a perspectiva de guerra. Então, desde muito cedo, ele, eu e meu irmão mais velho procurávamos algum negócio que também fosse um ofício, em Belo Horizonte, onde vivíamos."

Os ovos da vovó

"Desde criança, tinha uma notável predisposição ao comércio. Era bom vendedor, o que considero fundamental para se tornar empresário. E aos 7 anos tive meu primeiro produto: 'Os ovos quentinhos da vovó.' Era assim que os chamava, enquanto corria em busca de consumidores na vizinhança. Sem saber, usava um recurso de marketing para atrair meus clientes, já que os ovos eram, obviamente, da galinha que, por sua vez, era da minha avó. Mas soava mais afetivo dizer que os ovos eram 'da vovó.'"

Abrindo perspectivas

"Certa vez, meu irmão comprou um sapato em São Paulo e foi com ele a um bar mineiro. Encontrou um fabricante de calçados que gostou tanto do modelo no pé que pediu para ir até sua fábrica copiar. Foram meses de visitas até o gerente fazer a proposta: "Você não quer montar uma fábrica de sapatos?". Era o que buscávamos. Um bom negócio que abria a perspectiva de conquistarmos um ofício. Descobrimos que é difícil fazer sapato com look, segurança e conforto. Inicialmente, não oferecíamos nenhum desses três elementos aos clientes."

O nome Arezzo

"Pegamos um livro que mostrava o mapa da Itália e percorremos com os dedos os pequenos nomes impressos na página. Na época, usavam-se cidades italianas para dar nome às marcas de sapato, como Milão, Roma e Firenze. Precisávamos encontrar um que fosse foneticamente agradável e não estivesse associado a sapatos. Depois de alguns minutos, o nome Arezzo se destacou. Soava bem. Estava escolhido."

Sapato arte

"Tenho alguns conceitos sobre como se deve fazer um par de sapatos. Tudo que perturba o hábito dificilmente irá vender; em contrapartida, se for confortável, fará fama entre as clientes. Para mim, não existe o meio feio e o meio bonito, existe o sapato confortável. Para isso, é preciso construir os três pilares: look, conforto e segurança. Sabia que o salto não pode ser maior que 9,8 centímetros? Não há mulher que aguente. Sapato tem alma, é tridimensional. Por isso é tão difícil fazê-lo."

Elogios versus puxa-sacos

"Um dos motivos pelos quais deixei a cadeira de CEO, mais de uma década depois de escrever os princípios da Arezzo, me foi dado por quem dirigia o RH. Ele achava que eu tinha de elogiar a equipe e celebrar mais. Eu discordava. Desde o início da minha vida profissional, os puxa-sacos me incomodavam. Hoje não sei se detesto tanto assim o elogio ou os puxa-sacos. Depois que saí da empresa, sinto falta de ser elogiado e de pertencer ao negócio. Mas esse é outro assunto."

A asa traseira contribui com 551 libras de downforce, como parte da aerodinâmica ativa do hipercarro

JAMES LIPMAN

Poucas marcas conseguem entrar em veículos de produção com um preço inicial de R$ 12 milhões, como a Pininfarina

A FÚRIA ELÉTRICA

Como a Pininfarina perseverou até a era da emissão zero, com seu Battista de 1.900 cv

Parado sob um céu nublado, posiciono as mãos no volante e garanto a flexão adequada dos cotovelos, sem saber se estou respirando ou não. O foco está em projetar confiança para o engenheiro no banco do passageiro, mas é uma luta. Tom Petty estava certo: a espera é a parte mais difícil. "Tudo pronto", estala a voz do walkie-talkie. Meu pé direito toca o chão e o Pininfarina Battista — totalmente elétrico de 1.900 cv — sente que pode distorcer a física em sua tentativa de cobrir de zero a 97 km/h em 1,79 segundos.

O lançamento do primeiro veículo de produção solo da Pininfarina em seus 93 anos de história, no entanto, tem sido um pouco mais lento. Depois que Battista "Pinin" Farina inaugurou sua "carrozzeria" homônima em 1930, ela rapidamente ganhou fama por colaborações com empresas como Maserati, Alfa Romeo e, mais notavelmente,

Serão produzidos apenas 150 exemplares do Battista

A maioria dos controles da cabine é acessada por telas bem agrupadas

Ferrari – todas interessadas em ter seus modelos vestidos com as carrocerias do ateliê, que pareciam esculpidas pelo vento e que definiram a era de ouro do automobilismo.

Enquanto a maioria dos fabricantes fechou no pós-guerra com o aumento da automação, a Pininfarina perseverou até a era dos veículos elétricos, mas como propriedade do Grupo Mahindra da Índia. Considerando o preço de US$ 2,4 milhões (cerca de R$ 12 milhões), dos quais apenas 150 modelos serão fabricados, não fico impressionado, apesar de a costura amarela vibrante contrastar com o estofamento de padrão geométrico. Os controles do volante, as duas telas sensíveis ao toque de 10,3 polegadas em cada lado, a pequena tela de telemetria na frente e os dois botões seletores abaixo constituem a totalidade da instrumentação do painel.

Esse mesmo minimalismo é bem-vindo para desviar a atenção da detonação contínua de energia fornecida pelo quarteto de motores elétricos independentes do Battista – cada um colocado em uma roda que, juntos, permitem uma velocidade máxima de mais de 350 km/h – e a bateria de íons de lítio de 120 kWh. Este último pode ser reabastecido de 20% a 80% em 25 minutos e permite um alcance de 485 km.

MÚSICA SUTIL

Embora cada uma das configurações dinâmicas varie a trilha sonora composta da saída, mal percebo a música sutil sobre o bombardeio de cascalho contra o chassi rebaixado do cupê enquanto as rodas de alumínio forjado de 20 polegadas, calçadas com borracha personalizada Michelin Pilot Sport Cup 2R, exploram a estrada. A máquina, com tração nas quatro rodas, suspensão de braços duplos e amortecedores semiativos, facilita a sincronização com as curvas, graças à sua combinação de direção precisa, vetorização de torque que reforça a aderência e conjunto necessário de estabilidade dos controles. Quanto à travagem regenerativa, pode ser ajustada ao gosto e ao terreno. Mais perceptível é o impacto da aerodinâmica ativa, especificamente a asa traseira, que contribui com até 551 libras de força descendente e depois se torna um freio quando é hora de perder a velocidade rapidamente.

Trabalhando em conjunto estão as rolhas de carbono-cerâmica de seis pistões da Brembo que podem parar o Battista de 2.380 kg a partir de 100 km/h em 31 metros – impressionante, mas ainda cerca de um metro e oitenta a mais do que o exigido pelo Rimac Nevera de 1.914 cv.

HISTÓRIA AUTOMOTIVA

A colaboração é uma marca registrada da Pininfarina, e grande parte da base rarefeita do Battista, compartilhada pela Nevera. "O chassi rolante é um codesenvolvimento que iniciamos há cinco anos com nosso parceiro Rimac", afirma Paolo Dellachà, CEO da Automobili Pininfarina. "Muitos dos sistemas são comuns, embora ajustados para nós." O verdadeiro diferencial de outros monstros com emissões zero é o design. O Battista, construído sobre um chassi de fibra de carbono, evita vincos excessivos e dutos exagerados, apresentando em vez disso uma estética fluida e

> O verdadeiro diferencial de outros monstros com emissões zero é o design. Acima de tudo a beleza, como disse Battista Farina

pincelada que remonta à carroceria original da Pininfarina e sugere clássicos como o Cisitalia 202, de 1947.

Curiosamente, embora os modelos econômicos produzidos em massa estejam se tornando homogêneos, o crescente campo dos hipercarros EV corre o mesmo risco quando se trata de dinâmicas de condução alucinantes. A Pininfarina pode estar melhor posicionada do que a maioria no mercado exclusivo pelo reconhecimento de seu nome, legado estilístico e laços ininterruptos com algumas das épocas mais românticas e bonitas da história automotiva.

Uma versão de pré-produção do Battista já recebeu o Prêmio de Design no Concurso d'Elegan de 2021 em Villa d'Este, e em agosto, Dellachà e equipe estrearam o roadster baseado na plataforma Battista e limitado a apenas 10 exemplares, cada um custando cerca de US$ 4,8 milhões (cerca de R$ 24 milhões). Só porque há uma mudança de paradigma, não significa que o nosso fôlego coletivo não possa ser tirado. Essa era a principal preocupação do próprio Battista Farina, que disse a famosa frase:

"Acima de tudo, deve ser bonito."

O interior do Projeto Thunderbird inclui marcenaria intrincada nas anteparas e costura manual nas cadeiras

Cabine sob medida

O desafio dos designers de aeronave para personalizar o espaço de modo a agradar os exigentes proprietários e obter certificação

por MIGUEL VERDON

O interior personalizado de uma aeronave pode ser inspirado em qualquer coisa. Um exemplo é a cabine do Projeto Thunderbird, cuja ideia veio de uma cadeira. "O proprietário achou as opções disponíveis insípidas e pediu alternativas", diz o designer londrino Colin Radcliffe, que iniciou o projeto para a cabine do ACJ319neo, com até 115 assentos em sua área executiva, versão Airbus. Radcliffe agarrou-se a um objeto que seu cliente adorava: uma cadeira de ébano Macassar do início do século XX, do designer art déco

Os trabalhos começaram meses antes de a aeronave chegar ao centro de conclusão da Jet Aviation, na Suíça

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Interior moderno do 9H-Five

Émile-Jacques Ruhlmann. "A partir disso, criei desenhos inspirados em viagens glamurosas de um transatlântico estilo Odeon dos anos 1930", conta. "Adorei a ideia de camadas de folheados combinando com o livro e acessórios de latão não lacados que ganham pátina com o tempo."

Para um especialista em interiores que trabalha em residências, o conceito pode estar em desacordo com a realidade de um jato grande e de longo alcance. "Nem todos os projetistas entendem as restrições", diz Jeremie Caillet, vice-presidente sênior de operações regionais da Jet Aviation, na Suíça, onde o interior do Thunderbird foi concluído. "Um avião não é uma casa ou um iate, por isso trabalhamos em estreita colaboração com os designers."

CRIATIVIDADE ACIMA DE TUDO

Construir e instalar um interior personalizado em uma aeronave "verde" – recebida do fabricante como uma tela verde-oliva aguardando acabamento – não é simples, já que mais proprietários querem aparência única. "Às vezes começamos a conversar com os clientes 14 meses antes de a aeronave chegar até nós", diz Ashley Moulton, designer sênior de interiores da empresa de serviços de aviação Comlux Completion, enquanto fazia seu primeiro projeto ACJ TwoTwenty. O jato executivo de seis zonas, cauda número 9H-Five, está no hangar há 14 meses. Foi selecionada uma entre 77 plantas possíveis — além de tecidos, couros, madeiras e metais — para a cabine aberta de 16 lugares.

Foi selecionada uma entre 77 plantas possíveis, além de centenas de tecidos, couros, madeiras e metais, para o que hoje é a cabine aberta e contemporânea de 16 lugares

Equipar o 9H-Five provou ser aprendizado acentuado para a Comlux, mas, com o sistema instalado, as aeronaves TwoTwenty subsequentes serão concluídas em menos tempo. As diferenças estilísticas entre as duas cabines atestam a ampla gama de possibilidades. Por um mês os especialistas da Jet Aviation montaram um padrão estilizado de raio de sol, com 180 "raios" finos de quatro camadas diferentes, separados por estreitas tiras de latão, preenchendo uma antepara inteira. Outra antepara do escritório tem acabamento em veludo e bordado com fios de seda dourada, e o banheiro é em mármore Nero Portoro e ônix bege. Enquanto isso, as anteparas escondem centenas de metros de fiação, dutos de ar e materiais de isolamento acústico.

Como tudo na aeronave deve ser leve e à prova de fogo para passar na certificação, exigem-se soluções criativas. Para bancadas de pedra, a Comlux usa um composto mais leve, enquanto folheados de madeira reais e finos são colados a painéis de espuma acústica. Cozinhas e banheiros são finalizados em oficinas e depois transferidos para uma maquete do avião. "É uma planta baixa em escala individual com dimensões internas exatas", afirma Dryer. "Só depois de múltiplas inspeções é possível entrar na aeronave." Os proprietários podem esperar anos pela entrega. "Começamos a trabalhar assim que o projeto é finalizado. Uma grande parte do interior termina antes da chegada da aeronave", diz Caillet. "Mas, assim que chegar, estaremos prontos para iniciar a instalação."

A volta ao mundo pelas borbulhas

O mapa dos espumantes se expande para além de Champanhe, com honrosos pontos de fabricação no Brasil

por SUZANA BARELLI

Foi o tempo em que apenas champanhe era sinônimo de vinhos espumantes e que brilhava sozinha a estrela de Dom Pérignon, o monge beneditino que se rendeu às borbulhas, depois de muito brigar para retirá-las das garrafas. Hoje, a qualidade dos espumantes não se resume a esse nobre espumante francês, elaborado na região de Champanhe (daí o seu nome), na França, o que sugere o mapa dos vinhedos das boas borbulhas mundo afora.

Nesta caça ao tesouro, é preciso ter alguns conceitos em mente. O primeiro está no método de elaboração. Nos champanhes e na enorme maioria dos grandes espumantes, a segunda fermentação, aquela que dá origem às borbulhas, acontece dentro das garrafas. Este método é chamado de clássico, mas pode ser denominado também de tradicional e de champenoise. Outro conceito está no tempo de autólise, aquele período em que as leveduras (ou o que restou delas, terminada a segunda fermentação) ficam dentro da garrafa em contato com o líquido. Neste processo, a bebida ganha complexidade e aqueles esperados aromas que remetem à panificação, fermentos e frutos secos.

O terceiro ponto está nas variedades. Em Champanhe, a pinot noir e a chardonnay são as uvas mais utilizadas nos grandes vinhos – a pinot meunier também perde espaço nas chamadas cuvée de prestigie, por mais que seja muito utilizada nos champanhes de entrada de linha. E, pode reparar, na maioria dos grandes espumantes fora da França, são estas duas uvas que brilham em suas borbulhas. Com estes conceitos em mente, a volta ao mundo dos espumantes tem algumas paradas obrigatórias, pensando nas garrafas disponíveis no mercado brasileiro.

Na Espanha

Aqui é preciso abrir exceção nas uvas escolhidas para provar os grandes cavas, como são chamadas as borbulhas espanholas. As variedades francesas saem de cena e entram as uvas autóctones do país, como parellada, xarel.lo e macabeo. Um bom exemplo é a Raventós i Blanc Blanc de Blancs, complexa com agradáveis notas cítricas, após 18 meses em contato com as leveduras. É vendido por R$ 319,90 **(decanter.com.br)**.

Na Inglaterra

As borbulhas inglesas provam na taça que o clima está mudando. Com terroir semelhante ao de Champanhe (solo calcário), mas em clima mais frio, até recentemente as uvas não amadureciam no sul da Inglaterra. Agora, não apenas amadurecem como originam espumantes de qualidade, que rivalizam com os champanhes, inclusive no preço. No Brasil, por enquanto só é importado um espumante inglês, o Gusbourne Exclusive Release Brut, com chardonnay, pinot noir e pinot meunier, em West Sussex. É vendido por R$ 599,99 **(divvino.com.br)**.

No Brasil

O chileno Mario Geisse é, no Brasil, sinônimo de espumantes de qualidade, com a sua Cave Geisse. É pioneiro não apenas em alardear aos quatro ventos a força das borbulhas brasileiras, como em ter um espumante elogiado pela crítica inglesa Jancis Robinson e apresentado em um badalado evento internacional, o Wine Future. Entre os seus mais complexos espumantes, está o Cave Geisse Terroir Nature, uma edição limitada a 6.300 garrafas da safra de 2019. É vendido por R$ 350,00 **(familiageisse.com.br).** Mas como Mario Geisse fez história, é possível provar outros espumantes brasileiros de muita complexidade. Um exemplo é o Otto Nature Sur Lie Blanc de Blanc, por R$ 599,00 **(@ottoespumantesevinhos).**

KO RODRIGUES DA ROSA

O vinhedo de Mario Geisse onde se produz o espumante brasileiro elogiado pela crítica Jancis Robinson

Na Argentina e no Chile

Ainda não dá para dizer que nossos vizinhos da América do Sul são referência em espumantes, mas algumas vinícolas já elaboram borbulhas de muita qualidade. Na Argentina, há a Otronia, vinícola na Patagônia conhecida pelos vinhos extremos. O seu Extra Brut é elaborado apenas com chardonnay, vendido por R$ 348,00 **(worldwine.com.br)**. Do Chile começam a aparecer bons exemplos, mas nem todos chegam ao Brasil. Um deles é o Brut Nature elaborado pelo expert Pablo Morandé. A Set Wines, que traz os rótulos da Morandé ao Brasil, estuda importá-lo no próximo contêiner.

Na Itália

No país da bota, espumantes rivalizam com champanhes. Não são os populares proseccos, mas borbulhas de produção limitada elaboradas nas regiões de Trentino e de Franciacorta. Um deles é o Ferrari, sem relação com a potente escuderia. Para iniciantes, o Maximum Blanc de Blancs, elaborado apenas com chardonnay, é um bom convite para começar a apreciar as borbulhas italianas. Para iniciados, o Perlè Nero 2015, feito apenas com pinot noir, não fica a dever para os grandes champanhes. A complexidade vem do período de seis anos em contato com as leveduras. Custam, respectivamente, R$ 389,90 e R$ 1.290,90 **(decanter.com.br)**.

Robb Report

FOOD & DRINK *AWARDS*

A terceira edição
da premiação de
Robb Report Brasil
aponta novos e
grandes talentos
da gastronomia.
A seguir, algumas das
razões que explicam
o motivo do sucesso
de cada um

MARCUS STEINMEYER

Janaína Rueda

MARCUS STEINMEYER

Jefferson Rueda

MELHOR RESTAURANTE

A CASA DO PORCO

Não poderia ser diferente. Mais uma vez o único lugar do Brasil a fazer parte do ranking mundial do 50 Best, o Oscar da gastronomia, A Casa do Porco volta a ser escolhida como melhor restaurante por *Robb Report Brasil Food and Drink Awards*. Na mesa onde a carne suína reina absoluta, o prato principal atende pelo nome de porco San Zé, assado de seis a nove horas. Tudo sob a batuta dos premiadíssimos chefs Janaina e Jefferson Rueda. www.**acasadoporco. com.br**

MAURO HOLANDA

MELHOR RESTAURANTE FRANCÊS

PRÉSIDENT

Oui, Monsier Président! Entre os franceses, o melhor. Premiado mais uma vez por *Robb Report Brasil Food and Drink Awards*, o mais sofisticado restaurante do chef Erick Jacquin segue no olimpo da gastronomia paulistana. O responsável pela introdução do hoje popular petit gâteau no Brasil, leva as caçarolas as últimas consequências do que se espera da boa cozinha francesa. Entre os carros-chefes do cardápio, o filé-mignon au poivre faz quase tanto sucesso quanto a chegada de Jacquin às mesas. A decoração é outro atrativo do lugar, com um salão de paredes vermelhas cobertas por fotos do chef estrelado, e de presidentes franceses, e sofás com estampa de onça. Voilà! **www.thepresident.com.br**

THAMIRIS

Erick Jacquin

DIVULGAÇÃO

MELHOR RESTAURANTE ITALIANO

LVTETIA

A interpretação francesa da cozinha italiana levou o Lvtetia a ser escolhido o melhor restaurante italiano em São Paulo na premiação de *Robb Report Brasil*. O chef francês Erick Jacquin elaborou um bem-sucedido cardápio clássico em que raviólis de vitelo flertam com o blanquette de veau francês. As massas frescas e os risotos elevam a mesa ao patamar de um banquete feito por uma mamma que viveu entre Paris e Nápoles. Mas é Jacquin quem faz a cena acontecer. **@lvtetiaerickjacquin**

MELHOR CAFÉ

COFFEE LAB

Pela segunda vez o Coffee Lab leva o prêmio de Melhor Café pelo *Robb Report Brasil Food and Drink Awards*. Tocada com maestria pela barista Isabela Raposeiras, a cafeteria é mais do que um lugar descolado. É um laboratório de torra, degustação e preparo de um café de altíssima qualidade, além de ter sido uma das primeiras em São Paulo a trabalhar com microtorrefação. Os grãos, de microlotes especiais e extraídos de diferentes métodos, são torrados lá mesmo. O menu reúne alguns rituais para quem quer começar a se aprofundar no hábito bem brasileiro e de cultura pouco conhecida. No caso de Isabela, a paixão veio na herança familiar. A mãe foi criada numa fazenda de café em Botucatu- SP. O avô plantava catuí amarelo e foi um dos primeiros no Brasil a usar um secador de café. Na cafeteria é possível comprar pacotes de 250 gramas com os grãos e acessórios para preparar a bebida em casa.
www.coffeelab.com.br

MELHOR BUFÊ

L'EPICERIE

Fazer gastronomia com arte foi um dos motivos que fizeram do L'Epicerie referência de sofisticação nos grandes eventos paulistanos. A responsável pela mágica nas construções escultóricas de delícias com design é Joyce Dabbah. Formada em gastronomia pelas escolas Cordon Bleu de Paris e Lenôtre, com especializações e estágios em Nova York e Londres, ela empresta ousadia a cada criação, com sutilezas que dão forma e sabor à arte da gastronomia contemporânea. Ir a um evento com bufê feito pelo L'Epicerie é um presente para qualquer convidado. Por isso, também, ele foi a escolha dos jurados do *Robb Report Brasil Food and Drink Awards*.
www.lepice.com.br

Joyce Dabbah

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CHEF DO ANO

RODRIGO OLIVEIRA

Entre os títulos mais charmosos do melhor chef escolhido pelo *Robb Report Brasil Food and Drink Awards* poderia ser o de inventor do dadinho de tapioca. O petisco caiu no gosto dos brasileiros e ganhou o mundo. Já foi servido até para o estrelado Albert Adrià, preparado por outro bamba, Alex Atala. Filho de pernambucanos, Rodrigo Oliveira é ainda mais reconhecido por Rodrigo do Mocotó. Há quase 20 anos ele comanda o restaurante que conta a história de sua família e representa a comida com sabor de Brasil. Cozinheiro e empresário, ele é dono também do Balaio IMS e do Mocotó Café. Na bagagem, além de uma estrela Michelin, coleciona premiações como o 23º lugar do ranking Latin America's 50 Best da revista britânica *Restaurant* em 2021.
www.mocoto.com.br

MELHOR BAR

THE LIQUOR STORE COCKTAIL BAR

Se é verdade que o melhor bar é aquele bem escondido, frequentado por verdadeiros apreciadores de bons drinques, o The Liquor Store é o lugar certo. O speakeasy fica no andar superior de um restaurante japonês nos Jardins, em São Paulo, e tem apenas 20 lugares. No balcão se aprecia a execução de coquetéis com os melhores ingredientes, gelo esculpido à faca e copos perfeitos para cada criação. O melhor bar escolhido por *Robb Report Brasil* leva a assinatura do chef Thiago Bañares. É ele quem orquestra o atendimento impecável com bartenders sempre dispostos a explicar as receitas.
@theliquorstore.sp

MELHOR CHOCOLATE

CHOCOLAT DU JOUR

Desde 1987 eles são referência de chocolates finos feitos no Brasil com produtos nacionais. Barras e pequenas doçuras são produzidas com cacau 100% brasileiro vindo da Fazenda Santa Luzia, dentro da área de proteção ambiental do Pratigi, na Bahia, de propriedade da marca. A Chocolat du Jur domina a cadeia completa do cacau ao chocolate de forma sustentável e, por isso, já foi premiada nacional e internacionalmente. A rede criada por Claudia Landmann começou bem artesanal, com os chocolates vendidos em latinhas charmosas e, com o tempo, as embalagens viraram marca registrada do chocolate excepcional. A caixa de trufas, com sabores como o champanhe, com recheio de chocolate branco e um leve teor alcoólico, se assemelha a uma joia.
www.chocolatdujour.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CHEF REVELAÇÃO

EDUARDO ORTIZ E LUANA SABINO

A dupla escolhida na categoria Chef Revelação de *Robb Report Brasil Food and Drink Awards 2023* levou o Metzi a uma das melhores experiências gastronômicas de São Paulo. Os dois conseguiram inovar introduzindo ingredientes brasileiros na cozinha mexicana. Eduardo, mexicano de Oaxaca, e a brasileira Luana, se conheceram quando trabalharam juntos no Cosme, conhecido restaurante de Nova York. Da decoração ao menu fechado de sete etapas, o Metzi é capaz de surpreender até mesmo com o tradicional guacamole. Difícil encontrar melhor em qualquer outro restaurante do Brasil ou na Cidade do México.
www.metzi.com.br

ESTÚDIO CUMARU

MELHOR EXPERIÊNCIA

TUJU

A volta do Tuju, depois de três anos fechado e em novo endereço – agora no Jardim Paulistano, em São Paulo, com projeto arquitetônico de Angelo Bucci –, é uma ótima notícia no universo da gastronomia. E também é a prova de que o que era bom pode ficar ainda melhor. Sob a direção do chef Ivan Ralston, dono de duas estrelas Michelin, e um investimento de R$ 3 milhões, a experiência de jantar ali se tornou ainda mais exclusiva. São apenas nove mesas atendidas para que a mágica aconteça no tempo certo. Da cozinha saem pratos minimalistas com ingredientes frescos da estação. O menu degustação de 10 etapas é um banquete para os olhos, com detalhes que revelam perfeccionismo e dedicação da equipe. Tudo fruto de intenso estudo do chef junto com a pesquisadora de gastronomia Katherina Cordás. Os dois viajaram durante dois anos desvendando os biomas brasileiros.
www.tuju.com.br

@KATOTA

No astral de Ivan Lins

A quarta edição do evento reuniu convidados para o lançamento da edição *Best of the Best* de *Robb Report Brasil*, nas areias da praia artificial do recém-inaugurado Boa Vista Village, com experiências exclusivas e show de um dos maiores nomes da MPB

fotos FREDY UEHARA

Sunset do *Robb Report Day*: plateia assiste à apresentação de Ivan Lins na praia artificial do condomínio em Porto Feliz (SP), onde surfistas se divertem

Deborah e Marcos Quintela

Ana Lúcia Ventorim, Celia Pompeia, Bia Cruz e Gisele Vitória

Elisa Stecca e Paulo Tadeu Vieira

Deu praia

A quarta edição do *Robb Report Day* reuniu convidados especiais para o lançamento da edição *Best of the Best de Robb Report Brasil* em clima de praia e sol no recém-inaugurado Boa Vista Village, em Porto Feliz (SP). A grande atração foi um dos maiores nomes da MPB. Com sucessos como *Um novo tempo* e *Madalena*, Ivan Lins deu um show ao ar livre no sunset, fechando a tarde na beirinha da praia artificial do novo empreendimento da JHSF. "Robb Report é uma experiência. É você estar ao lado de seus amigos, experimentando novidades", diz a publisher Celia Pompeia, presidente do Grupo Doria.

Carlos Marques, Afonso Celso, Celia Pompeia, Carlos Tilkian e Norberto Birman

João Mansur

Amy e Fabien Clerc

Silviane Neno

Lounge Bradesco

Iris, Rafael e Rogério Barreira

Gisele Vitória e João Doria Neto

Genia Winitzki

Sonia Gonçalves

Marjorie Koerich e Bruno Meyer

Jóia Bergamo

Elza Barroso e Priscila Monteiro

Lounge da Range Rover

Espaço Estrela

7 Gastronomia by Alex Atala

Ivan Lins, Celia Pompeia e netos

Gisele Vitória e Bia Cruz

MELHOR COZINHA AUTORAL

EVVAI

Uma viagem pelos sentidos em 13 etapas. No Evvai não existe a possibilidade de comer com pressa. O menu organizado pelo chef Luiz Felipe Souza é uma imersão em sensações que envolvem muito além do paladar. A base do cardápio é italiana, com forte sotaque brasileiro. A estética dos pratos, verdadeiras esculturas de sabores surpreendentes, foi um dos muitos motivos que levaram à escolha de melhor cozinha autoral por *Robb Report Brasil Food and Drink Awards 2023*.

www.evvai.com.br

TADEU BRUNELLI

RESTAURATEUR

RICARDINHO TREVISANI, DO RISTORANTINO

Uma carreira de restaurateur não acontece da noite para o dia. Muito menos uma trajetória de sucesso. A de Ricardo Trevisani, o Ricardinho, começou na Itália. Foram nove anos como cozinheiro, depois, mais de 20 anos como diretor do Grupo Fasano, e criador da rede Maremonti Trattoria, além do rooftop giratório Lassù Ristorante. Mas é no salão do Ristorantino, nos Jardins, que Ricardinho se diverte recebendo os clientes e amigos e conta a história da lasanha "ao contrário", um dos pratos mais pedidos do aclamado restaurante, que agora terá um irmão mais novo no Shopping Higienópolis. Não foi à toa que Ricardinho foi escolhido como o melhor Restaurateur por *Robb Report Brasil Food and Drink Awards*.

www.ristorantino.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quem escolhe

A avaliação e o voto dos jurados que ajudaram a eleger os premiados em dez categorias

MARCOS QUINTELA
CEO e sócio na *VMLY&R Group*

CELIA POMPEIA
Presidente do Grupo Doria e publisher da *Robb Report Brasil*

DANIEL MENDEZ
Fundador e sócio-presidente da Sapore, maior empresa nacional de alimentos

BEATRIZ MARQUES
Jornalista e consultora especializada em gastronomia, ex-diretora de redação da *revista Menu*

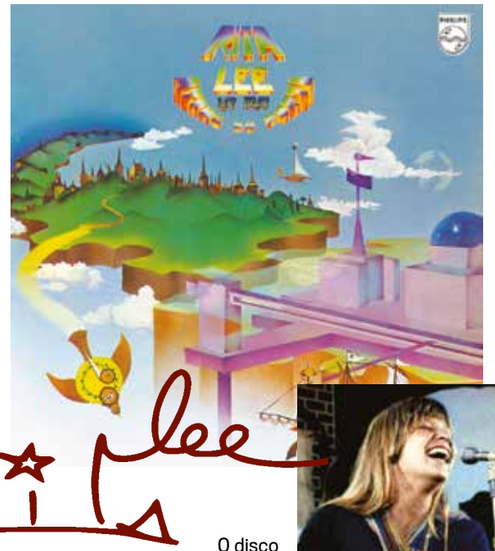
PATRICIA FERRAZ
Jornalista especializada em gastronomia, colunista do caderno *Paladar* do Estadão

DANIELA FILOMENO
Jornalista, apresentadora do programa *CNN Viagem & Gastronomia* e fundadora do site que leva o mesmo nome

Um clássico da rebeldia

Lançado há 50 anos, o álbum pavimentou o caminho de Rita Lee para o estrelato pop

por ROSANE PAVAM



O disco da banda Tutti Frutti que deu asas à estrela

WIKIMEDIA

Cinquenta anos atrás, Rita Lee (1947-2023) ainda não era o maior nome do rock brasileiro. Fora expulsa de sua banda de origem, Os Mutantes, porque o restante do grupo recusara a teatralização debochada que só ela sabia fazer no palco. Sem enxergar um rumo, este clown da rebeldia até pensou em desistir da música. Mas que sentido sua vida teria sem ela? Em pouco tempo a ideia de uma carreira individual começaria a nascer.

O primeiro disco solo de Rita Lee, *Build Up*, resultou de um projeto da Rhodia. O segundo, *Hoje é o Primeiro Dia do Resto da sua Vida*, foi em verdade um álbum do Mutantes lançado em seu nome, para que não concorresse com um disco do grupo surgido na época. Rita precisava de uma banda se quisesse continuar nesse tal de "roquenrol". De início, com a amiga Lucia Turnbull, montou as Cilibrinas do Éden, que tocavam rock acústico fantasiadas de fadas voadoras. Um show flopado no festival Phono 73 a fez desistir desse caminho, até porque havia uma tendência mais cativante a seguir. Rita queria o som pesado do glitter rock. Eram assim, vestidos com roupas brilhantes, adeptos da maquiagem colorida e do visual andrógino, que Marc Bolan fazia solos espaciais de guitarra e David Bowie explorava sonoridades e personalidades nos anos 1970. Enquanto no Brasil havia ditadura, MPB engajada, samba e futebol, Rita Lee partia para um caminho que jamais a distanciaria da elite dos compositores nacionais. Sua nova banda com Turnbull foi batizada de Tutti Frutti pelo amigo dramaturgo Antonio Bivar.

O primeiro álbum do grupo, *Atrás do Porto tem uma Cidade*, com dez canções de sua autoria, entre elas *Mamãe Natureza* e *Menino Bonito*, pavimentou o caminho da artista para o futuro estrelato pop ao lado de Roberto de Carvalho, com 55 milhões de discos vendidos em toda a carreira até sua morte, em 2023. Bem-sucedido, o álbum de 1974, contudo, aborreceu a cantora e compositora pela finalização técnica ruim e pelo fato de o arranjo de cordas de *Menino Bonito* ter sido feito à revelia. "Só depois da mimosa regravação de Wanderléa é que voltei a gostar da música", ela escreveu em *Rita Lee: Uma Autobiografia*. Acontece com os grandes. O público não os abandona, em que pese a soma de todos os seus erros.

LINHA DO TEMPO

1947 Rita Lee Jones nasce em São Paulo.

1966 A cantora e compositora entra no grupo Os Mutantes, também composto por Arnaldo e Sergio Baptista.

1972 Sai dos Mutantes. Lança os discos solo *Build Up* e *Hoje é o primeiro dia do resto da sua vida*.

1973 Monta o grupo Cilibrinas do Éden, com Lucia Turnbull, mas desiste dele depois de um show fracassado.

1974 Novamente com Lucia Turnbull, forma o grupo Tutti Frutti. E lança o álbum *Atrás do Porto tem uma Cidade*, com os clássicos *Mamãe Natureza* e *Menino Bonito*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MSC YACHT CLUB

Bem-vindo a um mundo de privacidade e luxo

O MSC Yacht Club é seu refúgio de **luxo** e **privacidade**.
Seu paraíso de férias **exclusivo**, uma ilha particular dentro de um navio da MSC Cruzeiros. Delicie-se com o ambiente **relaxante** e **elegante** do MSC Yacht Club, que possui lounge exclusivo, piscina, hidromassagens, solarium, bar e restaurante com bebidas e Wi-Fi incluídos, além de **acesso ilimitado** à área termal do MSC Aurea Spa. Seu concierge irá recebê-lo com embarque **prioritário** e **seu mordomo** cuidará de todas as suas necessidades, desde reservar um horário exclusivo para as compras em nossas lojas, até pedir guloseimas às 3h da manhã. Seus mais **simples desejos** são nossa **prioridade**.

Esqueça as preocupações, relaxe e desfrute de tudo o que você desejar.

Consulte **msccruzeiros.com.br** ou seu agente de viagens.

MSC CRUZEIROS
Descubra o Futuro dos Cruzeiros

MONTBLANC
INSPIRE WRITING*
montblanc.com.br
* A inspiração da escrita